2011

Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo nas Terras do Priolo

Carta Europeia de Turismo Sustentável

Terras do Priolo

16-01-2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

GRUPO 1. COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO 4

Ação 1.1. Gabinete de apoio a CETS nas Terras do Priolo 4

Ação 1.2. Manutenção da Equipa Técnica Local da CETS 6

Ação 1.3. Manutenção do Fórum Permanente CETS 8

Ação 1.4. Grupo de Trabalho – Percursos pedestres e atividades 9

Ação 1.5. Grupo de Trabalho – Interpretação 10

Ação 1.6. Grupo de Trabalho - Editorial e agenda 11

Ação 1.7. Grupo de Trabalho – Marca Priolo 12

Ação 1.8. Reuniões periódicas nas Freguesias das Terras do Priolo 13

GRUPO 2. PERCURSOS PEDESTRES E ATIVIDADES 14

Ação 2.1. Levantamento da rede de trilhos das Terras do Priolo 14

Ação 2.2. Plano de manutenção da rede de trilhos pedestres homologados das Terras do Priolo 15

Ação 2.3. Sistema de permissão para a subida ao Pico da Vara disponível nos postos de turismo das Terras do Priolo 16

Ação 2.4. Apoio à manutenção e melhoria da rede de trilhos do concelho de Nordeste e estabelecimento de um Plano de Segurança 17

Ação 2.5. Sistema de Monitorização dos trilhos pedestres das Terras do Priolo 18

Ação 2.6. Programas de Voluntariado para as Terras do Priolo coordenados entre as instituições que recebem voluntários 19

Ação 2.7. Elaboração da Carta de Desporto de Natureza para as áreas protegidas das Terras do Priolo 20

Ação 2.8. Implementação e promoção do *Birdwatching* nas Terras do Priolo 21

Ação 2.9. Manutenção dos pontos de *Geocaching* em todas as reservas florestais de recreio 22

Ação 2.10. Campos agrícolas promovidos nos concelhos da Povoação e Nordeste 23

GRUPO 3. INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL 24

Ação 3.1. Apoio logístico à constituição de um grupo de promotores turísticos que crie uma estratégia de implementação da gastronomia local na restauração 24

Ação 3.2. Avaliação do estado do património arquitetónico do concelho do Nordeste e análise de possibilidades para a recuperação, valorização e divulgação do mesmo 25

Ação 3.3. Centro de Divulgação Florestal do Nordeste 26

Ação 3.4. Promoção da animação cultural de interesse turístico, dirigida a diferentes classes etárias, dentro do programa anual da autarquia, com possibilidade de aumento ou variação da oferta caso se justifique 27

Ação 3.5. Centro de Monitorização e Investigação das Furnas 29

Ação 3.6. Centro Ambiental do Priolo 31

Ação 3.7. Sinalética do Parque Natural de Ilha de São Miguel 33

Ação 3.8. Festa da vindima na Fajã do Calhau 34

Ação 3.9. Promoção de pomares de variedades locais 35

Ação 3.10. Semana na aldeia na Povoação e Nordeste 36

Ação 3.11. Observatório Microbiano dos Açores 37

Ação 3.12. Geoparque Açores 39

GRUPO 4. CONSERVAÇÃO 40

Ação 4.1. Plano de Gestão do Parque Natural de Ilha de São Miguel 40

Ação 4.2. Plano de Gestão do perímetro florestal de São Miguel 41

Ação 4.3. Implementação de jardins com plantas endémicas 42

Ação 4.4. Implementação do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica no âmbito da conservação da biodiversidade 43

GRUPO 5. DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO 44

Ação 5.1. Edição anual do guia das Terras do Priolo 44

Ação 5.2. Criação de um manual para a edição de materiais informativos sobre as Terras do Priolo 45

Ação 5.3. Desenvolvimento e manutenção de um site das Terra do Priolo 46

Ação 5.4. Estabelecimento de Pontos de Informação nos restaurantes e hotéis associados à Marca Priolo 47

Ação 5.5. Promover as Terras do Priolo junto de nichos de mercado específicos: feiras e intercâmbios culturais em que a Câmara Municipal do Nordeste participe 48

Ação 5.6. Participação com as Terras do Priolo na *British Birdwatching Fair*, Festival de Observação de Aves de Sagres, ObservaNatura e outras feiras em que a SPEA venha a participar 49

Ação 5.7. Banco de informação multimédia do território das Terras do Priolo. 50

Ação 5.8. Agenda trimestral de atividades das Terras do Priolo 51

Ação 5.9. Guia/Folheto de informação sobre Turismo Rural da Ilha de São Miguel 52

Ação 5.10. Mostra de Gastronomia e Artesanato nos concelhos das Terras do Priolo 53

Ação 5.11. Criação de itinerários turísticos que integrem atividades de turismo natureza.. 54

GRUPO 6. SUSTENTABILIDADE DO TURISMO 55

Ação 6.1. Reuniões informativas sobre fundos de financiamento para o desenvolvimento do turismo sustentável 55

Ação 6.2. Sessões de sensibilização sobre a legalização do alojamento particular 56

Ação 6.3. Curso de formação de guias turísticos em áreas protegidas com carteira profissional 57

Ação 6.4. Aproveitamento de recursos humanos dos projetos temporários Estagiar L e OTLJ para a medição de visitantes e da experiência turística nas Terras do Priolo, assim como dos Postos de Turismo 58

Ação 6.5. Marca Priolo 59

Ação 6.6. Programa de formação para a sustentabilidade no setor turístico 60

Ação 6.7. Revisão da rede de transportes públicos existente 61

Ação 6.8. Melhora da acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas do concelho de Nordeste e do PNISM nas Terras do Priolo 62

Ação 6.9 Apoio logístico à criação de uma associação de empresários promotores turísticos 63

Ação 6.10 Cooperativa de produtores agrícolas da Fajã de Calhau 64

GRUPO 7. MONITORIZAÇÃO 65

Ação 7.1. Inquérito de satisfação aos visitantes das Terras do Priolo 65

CRONOGRAMA 66

ORÇAMENTO 70

GRUPO 1. COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO

As ações incluídas neste grupo pretendem garantir a continuidade da cooperação entre instituições e do trabalho integrado das mesmas nos assuntos referentes à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Ação:	
1.1 - GABINETE DE APOIO À CETS NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A2. Criar um gabinete de apoio à CETS nas Terras do Priolo.	
Descrição:	Será criado um gabinete para o apoio da implementação do Plano de Ação da CETS nas Terras do Priolo, formado por um técnico da DRA e um técnico da SPEA a 50% do tempo. Estes técnicos estarão sediados no CMIF, nas Furnas (Povoação), e nos escritórios do CAP, na Lomba da Fazenda (Nordeste). Este gabinete será responsável pelo acompanhamento da concretização das ações contidas neste Plano de Ação, monitorização e avaliação do desempenho da Carta, convocatória de reuniões do Fórum Permanente e Grupos de Trabalho, assim como pela realização de reuniões periódicas de dinamização nas freguesias das Terras do Priolo. Será também responsável pela comunicação e divulgação da CETS nas Terras do Priolo através da manutenção de um blogue e um microsite da mesma e a emissão de comunicados de imprensa e contacto com a comunicação social em relação com a CETS.
Justificação (potencialidades):	- Presença da SPEA como ONG parece ser a situação ideal para facilitar uma estratégia comum entre todas as entidades participantes no processo. - Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades. - Inclusão de uma importante parte do território no Parque Natural de Ilha de São Miguel.
Justificação (dificuldades):	- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8
Orçamento (€):	80.000 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Resultados previstos:	- Relatório Anual de desempenho das ações CETS. - Convocatória anual de reunião do Fórum Permanente. - Convocatória das reuniões trimestrais dos grupos de trabalho.

	- Convocatória de reuniões de dinamização nas freguesias das Terras do Priolo. - Manutenção e atualização do blogue e o microsite da CETS nas Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Relatório Anual de desempenho das ações CETS. - Convocatória anual de reunião do Fórum Permanente. - Convocatória das reuniões trimestrais dos grupos de trabalho. - Reuniões periódicas nas Freguesias. - Comunicação institucional da CETS "Terras do Priolo".
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
1.2 - MANUTENÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA LOCAL DA CETS	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A3. Manter a Equipa Técnica Local para acompanhamento da CETS com reuniões periódicas.	
Descrição:	Será designado por parte de cada uma das entidades parceiras da CETS nas Terras do Priolo, um técnico representante da instituição que será o responsável pelo acompanhamento do processo de desenvolvimento das ações contidas no Plano de Ação e deverá participar nas reuniões da Equipa Técnica Local. A pessoa designada será responsável por: - Ser o elo de ligação entre o gabinete da CETS e a instituição que representa; - Avaliar o grau de desempenho das ações assumidas pela instituição que representa, através da medição dos indicadores estabelecidos no Plano de Ação; - Participar nas reuniões da equipa técnica e acompanhar as reuniões dos grupos de trabalho, mesmo quando não seja a pessoa designada para participar nos mesmos.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8
Orçamento (€):	Sem custos
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Outras entidades que queiram integrar a ETL
Resultados previstos:	- Responsáveis de acompanhamento designados por todas as instituições parceiras da CETS. - Reuniões trimestrais da ETL.
Indicadores de seguimento:	- Responsáveis de acompanhamento designados por todas as instituições

	parceiras da CETS. - Reuniões semestrais da ETL.
Temporalização:	2012 -2016

Ação:	
1.3 - MANUTENÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE CETS	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A4. Manter o Fórum Permanente com reuniões periódicas e no mínimo anuais.	
Descrição:	O Fórum Permanente da CETS será mantido com reuniões, no mínimo anuais, que permitam a comunicação a todos os interessados do estado de desempenho do Plano de Ação definido. Este Fórum será aberto a toda a população interessada, mas deverá garantir a participação dos empresários e intuições que acompanharam o desenvolvimento deste processo desde o início.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.2, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural
Resultados previstos:	- Responsáveis de acompanhamento designados por todas as instituições parceiras da CETS. - Reuniões semestrais da ETL.
Indicadores de seguimento:	- Nº de reuniões da ETL. - Nº de participantes no fórum.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
1.4 - GRUPO DE TRABALHO – PERCURSOS PEDESTRES E ATIVIDADES	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A1. Criar grupos de trabalho que integrem instituições e os empresários.	
Descrição:	O Grupo de Trabalho dos Percursos Pedestres e Atividades tem como função garantir a manutenção dos percursos pedestres, identificados como um dos recursos mais importantes das Terras do Priolo, e promover atividades de ócio e lazer no território. Uma vez que os trilhos e as atividades de lazer são geridas e organizadas por mais do que uma entidade; existem vários responsáveis pelos diferentes trilhos e pelas diferentes atividades que podem ser desenvolvidas, este grupo de trabalho pretende uma coordenação para que a gestão dos mesmos seja coerente, com um objetivo em comum, e sem sobreposição.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.2, 1.3, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural
Resultados previstos:	- Responsáveis de acompanhamento designados pelas entidades. - Reuniões semestrais do grupo de trabalho.
Indicadores de seguimento:	- Atas das reuniões do grupo de trabalho. - Nº de reuniões realizadas.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
1.5 - GRUPO DE TRABALHO – INTERPRETAÇÃO	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A1. Criar grupos de trabalho que integrem instituições e os empresários.	
Descrição:	O Grupo de Trabalho de Interpretação pretende coordenar as estruturas existentes e futuras de informação e de interpretação do Território, garantindo a coerência na informação divulgada e a rentabilização de recursos. Da mesma forma, a informação será pensada e colocada em locais considerados por todos de maior interesse, em vez de promover sobreposição ou escassez de informação em determinados locais. Uma vez que existem recursos turísticos de interesse, é favorável a disponibilização de informação de forma imediata e coerente ao visitante das Terras do Priolo.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Falta uma estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo e de um organismo de coordenação que garanta a sua implementação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.6, 1.7, 1.8
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores – OMIC GEOAÇORES – Geoparque dos Açores
Resultados previstos:	- Responsáveis de acompanhamento designados pelas entidades. - Reuniões semestrais do grupo de trabalho.
Indicadores de seguimento:	- Atas das reuniões do grupo de trabalho. - Nº de reuniões realizadas.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
1.6 - GRUPO DE TRABALHO - EDITORIAL E AGENDA	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A1. Criar grupos de trabalho que integrem instituições e os empresários.	
Descrição:	Com o Grupo Editorial e Agenda pretende-se divulgar a informação e as atividades desenvolvidas no território em conjunto, ou seja numa agenda única que inclua as atividades das diversas entidades promotoras. O objetivo será também o de ter um formato uniforme e não disperso, e evitar a sobreposição de atividades e desperdício de recursos. Para o visitante torna-se mais fácil obter toda a informação do que pode fazer no território, se estiver concentrada numa só agenda.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.7, 1.8
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC GEOAÇORES – Geoparque dos Açores Outras entidades interessadas
Resultados previstos:	- Responsáveis de acompanhamento designados pelas entidades. - Reuniões semestrais do grupo de trabalho.
Indicadores de seguimento:	- Atas das reuniões do grupo de trabalho. - Nº de reuniões realizadas.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
1.7 - GRUPO DE TRABALHO – MARCA PRIOLO	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A1. Criar grupos de trabalho que integrem instituições e os empresários.	
Descrição:	A Marca Priolo pretende ser uma referência aos produtos locais e contribuir para o fomento de práticas sustentáveis nas empresas envolvidas. O Grupo de Trabalho da Marca Priolo terá como função o acompanhamento e coordenação deste processo, junto dos agentes envolvidos.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.8
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Outras entidades interessadas
Resultados previstos:	- Responsáveis de acompanhamento designados pelas entidades. - Reuniões semestrais do grupo de trabalho.
Indicadores de seguimento:	- Atas das reuniões do grupo de trabalho. - Nº de reuniões realizadas
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
1.8 - REUNIÕES PERIÓDICAS NAS FREGUESIAS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
A. GARANTIR O FUNCIONAMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA ESTRATÉGIA E DO PLANO DE AÇÃO DEFINIDO NA CETS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
A5. Realização de reuniões periódicas nas Freguesias.	
Descrição:	As reuniões realizadas durante o processo de candidatura a CETS das Terras do Priolo revelaram ser de grande utilidade, quer em termos de recolha de contributos de instituições e particulares com dificuldades em assistir aos fóruns, quer em termos da dinamização das freguesias e fomento de ações de sustentabilidade nas mesmas. Por este motivo, considera-se importante a manutenção deste tipo de reuniões e a participação nas mesmas dos dinamizadores locais da Associação para ao Desenvolvimento e Promoção Rural (ASDEPR). Será realizada pelo menos uma reunião anual em cada freguesia, com o intuito de identificar ações que possam ser realizadas e fomentadas no âmbito do desenvolvimento dum turismo sustentável.
Justificação (potencialidades):	- Este processo irá permitir a interação, estabelecimento de parcerias e estratégias comuns entre entidades.
Justificação (dificuldades):	- Aceitação do turismo por uma parte reduzida da população. - Falta de estratégia comum e espírito de partilha entre empresários e instituições. - Escasso empreendedorismo e envolvimento em atividades da população. - Necessidade de continuar o trabalho realizado para a candidatura da CETS a longo prazo, necessidade de um organismo de coordenação.
Ações relacionadas:	1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7
Orçamento (€):	700 €
Responsável:	ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural
Agentes implicados:	Gabinete da CETS CMN – Câmara Municipal de Nordeste Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC
Resultados previstos:	- Uma reunião anual em cada uma das freguesias dos concelhos do Nordeste e Povoação.
Indicadores de seguimento:	- Nº de reuniões realizadas nas Freguesias. - Nº de iniciativas em cada freguesia no âmbito do desenvolvimento do Turismo Sustentável.
Temporalização:	2012 - 2013

GRUPO 2. PERCURSOS PEDESTRES E ATIVIDADES

Ação:	
2.1 - LEVANTAMENTO DA REDE DE TRILHOS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
B. DEFINIR UMA REDE DE TRILHOS PEDESTRES COERENTE E ADEQUADA PARA A DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
B1. Conservar e melhorar a rede de trilhos pedestres das Terras do Priolo.	
Descrição:	Os trilhos pedestres constituem infraestruturas de interpretação da natureza e de lazer que prestam um forte contributo para o desenvolvimento socioeconómico das Terras do Priolo. Uma rede de trilhos coerente permite a preservação do património natural e construído do território. Será feito um levantamento dos trilhos que atualmente constituem a rede de trilhos homologados da RAA nas Terras do Priolo, assim como de outros trilhos não homologados mas que possam contribuir para completar a rede de trilhos das Terras do Priolo no sentido de permitir o estabelecimento de Grandes Rotas compostas por vários percursos mais reduzidos. Todos estes trilhos serão avaliados pela equipa de trabalho de trilhos e atividades e, em função da sua importância e dificuldade de manutenção, alguns deles poderão ser eliminados da rede e outros serem incluídos em função da disponibilidade de orçamento para este fim.
Justificação (potencialidades):	- Percursos pedestres que permitem a descoberta do território.
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção e conetividade dos percursos pedestres.
Ações relacionadas:	2.2, 2.3, 2.5, 2.7
Orçamento (€):	7.500 €
Responsável:	DRA – Direção Regional de Ambiente DRT – Direção Regional de Turismo
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. Promotores de trilhos nas Terras do Priolo
Resultados previstos:	- Rede coerente de percursos pedestres.
Indicadores de seguimento:	- Mapa com o levantamento dos percursos pedestres das Terras do Priolo. - Documento de definição da Rede de Percursos Pedestres das Terras do Priolo.
Temporalização:	2012 - 2014

Ação:	
2.2 - PLANO DE MANUTENÇÃO DA REDE DE TRILHOS PEDESTRES HOMOLOGADOS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
B. DEFINIR UMA REDE DE TRILHOS PEDESTRES COERENTE E ADEQUADA PARA A DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DAS TERRAS DO PRIOLO.	
Objetivo específico:	
B3. Estabelecer um plano de manutenção dos trilhos pedestres das Terras do Priolo, com responsáveis por cada um dos trilhos.	
Descrição:	O PNISM é responsável, desde 2011, pelos trilhos pedestres homologados nas áreas protegidas das Terras do Priolo e a DRT é responsável pelos trilhos homologados fora destas áreas. A elaboração e implementação de um plano de manutenção é a melhor forma de assegurar a conservação e segurança dos trilhos pedestres. Pretende-se definir os responsáveis para cada trilho homologado e realizar as seguintes atividades: - Verificação do estado das placas informativas; - Limpeza da vegetação exótica / invasora; - Manutenção e regularização do piso; - Manutenção dos muros, cancelas, pontes e barreiras; - Realização de vistorias periódicas aos trilhos pedestres.
Justificação (potencialidades):	- Percursos pedestres que permitem a descoberta do território.
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção e conetividade dos percursos pedestres.
Ações relacionadas:	2.1, 2.3, 2.5, 2.7
Orçamento (€):	30.000 € (2012) – e variável nos anos restantes
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente DRT – Direção Regional de Turismo
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	- Manutenção contínua dos trilhos pedestres homologados e definidos na rede de trilhos das Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Documento definidor dos responsáveis pela manutenção dos trilhos pedestres. - Nº de trilhos mantidos por ano.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:

2.3 - SISTEMA DE REGISTO PARA A SUBIDA À RESERVA NATURAL DO PICO DA VARA DISPONÍVEL NOS POSTOS DE TURISMO DAS TERRAS DO PRIOLO

Objetivo geral:

B. DEFINIR UMA REDE DE TRILHOS PEDESTRES COERENTE E ADEQUADA PARA DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DAS TERRAS DO PRIOLO

Objetivo específico:

B2. Estabelecer um sistema de monitorização da visitação dos trilhos pedestres e do estado de manutenção dos mesmos.

Descrição:	A subida ao Pico da Vara, ponto mais alto da Ilha de São Miguel com 1.105 m, requer autorização prévia cedida pelos Serviços de Ambiente da Ilha de São Miguel ou pelos Serviços Florestais, tendo em conta a importância desta Reserva Natural para espécies, *habitats* e ecossistemas protegidos. Pretende-se que os Postos de Turismo dos concelhos de Povoação e Nordeste emitam também as autorizações para a subida a esta Reserva, através do estabelecimento de um formulário a preencher pelo funcionário do Posto de Turismo, sendo este enviado diretamente para a Direção Regional de Ambiente e Direção Regional dos Recursos Florestais. Isto será implementado através da criação de um formulário *on-line*, que será preenchido pelos funcionários dos Postos de Turismo do Nordeste e Furnas, sendo no ato emitida a autorização, e após a realização de uma ação de formação a estes funcionários. A obrigatoriedade do pedido de autorização para a visitação desta zona natural, com qualquer tipo de transporte deverá ser divulgada.
Justificação (potencialidades):	- Percursos pedestres que permitem a descoberta do território.
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção e conetividade dos percursos pedestres.
Ações relacionadas:	2.1, 2.2, 2.5, 2.7
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT - Direção Regional de Turismo (Posto de Turismo das Furnas) CMN - Câmara Municipal do Nordeste (Centro de Informação - Turismo e Artesanato da Vila da Povoação e Posto de Turismo e Artesanato do Nordeste)
Resultados previstos:	- Autorizações de subida ao Pico da Vara emitidas pelos três postos de Turismo.
Indicadores de seguimento:	- Número de permissões emitidas pelos Postos de Turismo.
Temporalização:	2012 - 2013

Ação:

2.4 - APOIO À MANUTENÇÃO E MELHORIA DA REDE DE TRILHOS DO CONCELHO DE NORDESTE E ESTABELECIMENTO DE UM PLANO DE SEGURANÇA.

Objetivo geral:

B. DEFINIR UMA REDE DE TRILHOS PEDESTRES COERENTE E ADEQUADA PARA A DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DAS TERRAS DO PRIOLO.

Objetivo específico:

B3. Estabelecer um plano de manutenção dos trilhos pedestres das Terras do Priolo, com responsáveis por cada um dos trilhos.

Descrição:	Fazer uma manutenção assídua dos trilhos; criar um ou outro percurso circular; implementar planos de segurança nos trilhos; reeditar o guia de percursos pedestres (através de apoio comunitário).
Justificação (potencialidades):	- Percursos pedestres que permitem a descoberta do território.
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção e conetividade dos percursos pedestres.
Ações relacionadas:	1.4; 2.1, 2.2, 2.3, 2.5, 2.7
Orçamento (€):	50.000 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	DRA – Direção Regional de Ambiente DRT – Direção Regional do Turismo
Resultados previstos:	Aumento do número de visitantes nos trilhos.
Indicadores de seguimento:	- Nº de trilhos pedestres da responsabilidade da CMN. - Plano de Segurança dos trilhos pedestres do concelho do Nordeste. - Reedição do Guia de Percursos Pedestres do concelho do Nordeste.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
2.5 - SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DOS TRILHOS PEDESTRES DA ÁREA PROTEGIDA DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
B. DEFINIR UMA REDE DE TRILHOS PEDESTRES COERENTE E ADEQUADA PARA A DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DAS TERRAS DO PRIOLO.	
Objetivo específico:	
B2. Estabelecer um sistema de monitorização da visitação dos trilhos pedestres e do estado de manutenção dos mesmos.	
Descrição:	Até ao momento não existe nenhum sistema de avaliação/monitorização do fluxo de visitantes nos trilhos no território das Terras do Priolo que seja eficiente e fidedigno. Contudo, essa monitorização é útil para melhor gerir os trilhos pedestres e avaliar os fluxos dos visitantes. Serão colocados instrumentos de contagem do número de usuários em dois trilhos pedestres das Terras do Priolo (um linear e um circular), e caso se prove um sistema efetivo, este será expandido para os restantes trilhos homologados. Será realizado um inquérito aos usuários dos percursos pedestres das Terras do Priolo.
Justificação (potencialidades):	- Percursos pedestres que permitem a descoberta do território.
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção e conetividade dos percursos pedestres.
Ações relacionadas:	2.1, 2.2, 2.12 e 6.3
Orçamento (€):	5.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente DRT – Direção Regional de Turismo
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	- Um sistema de monitorização efetivo e eficiente que possa ser utilizado todo o ano e implementado em todos os trilhos do Arquipélago dos Açores.
Indicadores de seguimento:	- Número de trilhos nas Terras do Priolo que adotem este sistema. - Nº de usuários por trilho pedestre com o sistema implementado.
Temporalização:	2014 – 2016

Ação:	
2.6 - PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO PARA AS TERRAS DO PRIOLO COORDENADOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES QUE RECEBEM VOLUNTÁRIOS	
Objetivo geral:	
C. PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES QUE PERMITAM O USUFRUTO DO MEIO NATURAL E RURAL DAS TERRAS DO PRIOLO, GARANTINDO A SUA CONSERVAÇÃO	
Objetivo específico:	
C2. Identificar e potenciar outras atividades que possam ser desenvolvidas no território.	
Descrição:	Existem vários programas europeus para promoção de voluntariado. Muitos estão dispostos a auxiliar e a contribuir para a conservação da biodiversidade nos Açores. Estes voluntários não só pretendem auxiliar, como têm a oportunidade de aprenderem uma nova cultura e viver uma experiência de vida. É importante também promover programas de voluntariado com as comunidades locais, sendo uma oportunidade de aprenderem um pouco mais sobre a área protegida e sentirem um maior apreço pela mesma. Será criado um programa de voluntariado que integre as ações de conservação desenvolvidas pelas diferentes entidades. Este programa será divulgado internacionalmente, podendo contribuir para a divulgação das áreas protegidas e do território.
Justificação (potencialidades):	- Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente. - Inclusão de uma importante parte do território no PNISM.
Justificação (dificuldades):	- Grave problema de invasão por espécies exóticas no território e dificuldade dos trabalhos de conservação pela grande extensão do problema. - Problemas de manutenção do património cultural.
Ações relacionadas:	2.1, 2.2, 2.12 e 6.3
Orçamento (€):	15.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Resultados previstos:	- Incremento das ações de voluntariado nas Terras do Priolo. - Incremento dos visitantes através da receção de voluntários em programas europeus e internacionais de voluntariado.
Indicadores de seguimento:	- Número de voluntários nas Terras do Priolo.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
2.7 - ELABORAÇÃO DA CARTA DE DESPORTO DE NATUREZA DAS ÁREAS PROTEGIDAS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
C. PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES QUE PERMITAM O USUFRUTO DO MEIO NATURAL E RURAL DAS TERRAS DO PRIOLO, GARANTINDO A SUA CONSERVAÇÃO	
Objetivo específico:	
C2. Identificar e potenciar outras atividades que possam ser desenvolvidas no território.	
Descrição:	Pretende-se elaborar um documento denominado "Carta de Desporto de Natureza" e respetivo regulamento - para cada área protegida - onde devem constar as regras e orientações relativas a cada modalidade, os locais e as épocas do ano em que as mesmas podem ser praticadas, bem como a respetiva capacidade de carga.
Justificação (potencialidades):	- Potencialidade no território para a prática de atividades de lazer e ecoturismo como *o birdwatching*, BTT, canoagem, *canyoning*, *geocaching*, golfe rústico, mergulho, orientação, passeios a cavalo, passeios em bicicleta, pesca desportiva, *whale-watching* e pedestrianismo.
Justificação (dificuldades):	- Desconhecimento da diversidade da oferta temática das Terras do Priolo.
Ações relacionadas:	2.1, 2.2, 2.3, 2.5
Orçamento (€):	10.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S.A. CMN - Câmara Municipal do Nordeste DRT - Direção Regional do Turismo DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais
Resultados previstos:	- Elaboração da Carta de Desporto de Natureza. - Legalização e oficialização da mesma junto das entidades competentes.
Indicadores de seguimento:	- Carta de Desporto de Natureza publicada para as Terras do Priolo.
Temporalização:	2014 – 2016

Ação:	
2.8 - IMPLEMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DO *BIRDWATCHING* NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
C. PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES QUE PERMITAM O USUFRUTO DO MEIO NATURAL E RURAL DAS TERRAS DO PRIOLO, GARANTINDO A SUA CONSERVAÇÃO	
Objetivo específico:	
C2. Identificar e potenciar outras atividades que possam ser desenvolvidas no território.	
Descrição:	O Priolo representa uma mais-valia para a promoção do *birdwatching* nesta região, sendo um atrativo para os praticantes desta atividade. Desta forma, é favorável a promoção de atividades de observação de aves e também de breves cursos não só para os turistas mas também para a população local, como forma de sensibilização ambiental e divulgação de conhecimentos que permitam a descoberta desta região. Esta ação implica a identificação de locais de interesse para a prática do *birdwatching* nas Terras do Priolo e a criação de materiais que permitam a divulgação de esta atividade e facilitem a sua prática a turistas e visitantes interessados na mesma. A ação inclui a realização de cursos de observação de aves e birdwatching para população local interessada na atividade.
Justificação (potencialidades):	- Potencialidade no território para a prática de atividades de lazer e ecoturismo como o *birdwatching*, BTT, canoagem, *canyoning*, *geocaching*, golfe rústico, mergulho, orientação, passeios a cavalo, passeios em bicicleta, pesca desportiva, *whale-watching* e pedestrianismo. - Presença do Priolo como ave endémica do território, que não pode ser encontrada em nenhum outro lugar e pode servir como símbolo do território.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente e pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11
Orçamento (€):	10.000 €
Responsável:	SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Agentes implicados:	DRA - Direção Regional de Ambiente DRT – Direção Regional de Turismo
Resultados previstos:	- Informação sobre áreas interessantes para a observação de aves e espécies observáveis nas Terras do Priolo recolhida e divulgada. - Realização de um curso de observação de aves por ano. - Incremento dos turistas que realizam *birdwatching* nas Terras do Priolo.
Indicadores seguimento:	- Informação sobre *birdwatching* nas Terras do Priolo produzida e divulgada. - Número de participantes nos cursos de observação de aves. - Número de visitantes que realiza *birdwatching* nas Terras do Priolo.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
2.9 - MANUTENÇÃO DOS PONTOS DE *GEOCACHING* NAS RESERVAS FLORESTAIS DE RECREIO	
Objetivo geral:	
C. PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES QUE PERMITAM USUFRUTO DO MEIO NATURAL E RURAL DAS TERRAS DO PRIOLO, GARANTINDO A SUA CONSERVAÇÃO	
Objetivo específico:	
C2. Identificar e potenciar outras atividades que possam ser desenvolvidas no território.	
Descrição:	Garantir a continuidade em todas as reservas florestais do Território, desta forma de jogo desportivo em expansão, visando alargar por esta via particular o acesso do turismo interno e externo aos pontos de interesse do território.
Justificação (potencialidades):	- Potencialidade no território para a prática de atividades de lazer e ecoturismo como o *birdwatching*, BTT, canoagem, *canyoning*, *geocaching*, golfe rústico, mergulho, orientação, passeios a cavalo, passeios em bicicleta, pesca desportiva, *whale-watching* e pedestrianismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente e pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11
Orçamento (€):	1.000 €
Responsável:	DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais
Agentes implicados:	Serviço Florestal do Nordeste Serviço Florestal de Ponta Delgada
Resultados previstos:	Melhor conhecimento da realidade natural do território e acréscimo do número de visitantes às reservas florestais do território.
Indicadores de seguimento:	Nº de utilizadores da rede
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
2.10 - CAMPOS AGRÍCOLAS PROMOVIDOS NOS CONCELHOS POVOAÇÃO E NORDESTE	
Objetivo geral:	
C. PROMOVER A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES QUE PERMITAM USUFRUTO DO MEIO NATURAL E RURAL DAS TERRAS DO PRIOLO, GARANTINDO A SUA CONSERVAÇÃO	
Objetivo específico:	
C2. Identificar e potenciar outras atividades que possam ser desenvolvidas no território.	
Descrição:	A *Farmer's Life Experience* vem aqui aferir um programa que abre o mundo rural a todos os citadinos dispostos a abrir mão de algum conforto citadino em prole de uma experiência de vida rural. Ao longo das duas semanas em que o Campo decorre, o participante integra o quotidiano da exploração agrícola que o acolhe: Do levantar mais cedo a ter uma atividade de trabalho mais física que mental, passando por uma dieta ajustada, esta atividade confronta o participante aos limites da sua realidade. Procura-se gerar alguma diversidade no seio dos próprios grupos de participantes de modo enriquecer o mais possível a experiência. Na perspetiva local, o interesse destes Campos vai muito além do incremento de ajuda física: Também aqui o facto de existir uma entreajuda e a partilha de um quotidiano faz com que o mundo rural perspetive uma realidade extrarrural de um modo menos caricatural. O objetivo central destes Campos *Farmer's Life Experience* passa por descondicionar locais e não-locais de modo a que a distância dê lugar à proximidade. Achamos que pôr frente a frente populações pretensamente diferentes a fazer coisas em comum; a partilhar, configure o melhor modelo de turismo que poderemos disseminar pelas regiões.
Justificação (potencialidades):	- Potencialidade no território para a prática de atividades de lazer e ecoturismo como o *birdwatching*, BTT, canoagem, *canyoning*, *geocaching,* golfe rústico, mergulho, orientação, passeios a cavalo, passeios em bicicleta, pesca desportiva, *whale-watching* e pedestrianismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente e pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	9.000 €
Responsável:	*Farmer's Life Experience*
Agentes implicados:	--
Resultados previstos:	- Enquanto o modelo clássico de turismo assenta na diferença do turista com a carteira no bolso e o local que se terceiriza em prole de algum rendimento, propomos aqui um modelo de partilha que coloca a terra e o saber no centro de uma rede de requalificação social e cultural do rural.
Indicadores de seguimento:	- Nº de produtores agrícolas que promovam os campos nas suas propriedades. - Nº participantes nos campos agrícolas.
Temporalização:	2012 – 2016

GRUPO 3. INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL

Ação:	
3.1 – APOIO LOGÍSTICO À CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE PROMOTORES TURÍSTICOS QUE CRIE UMA ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA GASTRONOMIA LOCAL NA RESTAURAÇÃO.	
Objetivo geral:	
D. REVITALIZAR A GASTRONOMIA TRADICIONAL E PROMOVER A SUA OFERTA NOS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
D1. Revitalizar o conhecimento da gastronomia / produtos tradicionais.	
Descrição:	Convidar promotores turísticos, entidades ou pessoas ligadas à restauração para que criem uma estratégia de implementação de pratos típicos, cabendo a estes a definição da estratégia.
Justificação (potencialidades):	- Importante gastronomia e doçaria tradicional. - Produtos locais de qualidade reconhecida.
Justificação (dificuldades):	- Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade. - Produtos e receitas tradicionais perdidos pela falta de utilização na restauração.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	5.000 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	Município, restauração, Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), alojamento.
Resultados previstos:	- Incremento da oferta de pratos regionais na restauração.
Indicadores de seguimento:	- Número de estabelecimento de restauração que apresentam uma ementa regional.
Temporalização:	2012 – 2014

Ação:	
3.2 – AVALIAÇÃO DO ESTADO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO DO CONCELHO DE NORDESTE E ANÁLISE DE POSSIBILIDADES PARA A RECUPERAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MESMO.	
Objetivo geral	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E2. Melhorar as infraestruturas turísticas e preservar e recuperar o património arquitetónico. E3. Criar um catálogo do património cultural das Terras do Priolo.	
Descrição:	**1-** Fazer o levantamento de património edificado que não esteja identificado nem sinalizado como imóvel de valor. **2-** Estudar a possibilidade de candidatura a fundos comunitários ou governamentais para a sua recuperação; **3-** Sinalizar algum património existente com painel interpretativo, como é o caso de um ou outro teatro do Espírito Santo, entre outros. **4-** Estudar a possibilidade de criar dois roteiros temáticos sobre os moinhos de água e os museus. **5-** Reforço da sinalização de infraestruturas turísticas no geral e criação de nova se necessário.
Justificação (potencialidades):	- Importante património cultural que ainda se mantem em festividades e tradições como as Sopas do Espírito Santo e festividades religiosas, etc.
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção do património cultural. - Problemas de manutenção dos recursos turísticos.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	35.000 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	Município (fazendo uso também do gabinete de arquitetura), ASDEPR, Direção Regional da Cultura.
Resultados previstos:	Atração do turismo cultural.
Indicadores de seguimento:	- Catálogo de património arquitetónico criado. - Nº de sinaléticas informativas colocadas. - Nº de elementos de património arquitetónico recuperados. - Nº de roteiros temáticos criados. - Nº de sinaléticas de infraestruturas colocadas.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
3.3 – CENTRO DE DIVULGAÇÃO FLORESTAL DO NORDESTE	
Objetivo geral	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação de estruturas interpretativas. E6. Envolver escolas, a comunidade e os visitantes em atividades relacionadas com o património natural e cultural das Terras do Priolo. E8. Desenvolver eventos culturais associados as tradições locais e ao património natural.	
Descrição:	Criar uma estrutura física na Reserva Florestal do Viveiro de Nordeste, cujo conteúdo temático visa a sensibilização geral da população, e da população juvenil em particular, para o conhecimento do trabalho dos Serviços Florestais, o seu histórico, e a utilidade pública das suas funções.
Justificação (potencialidades):	- Existência de centros de interpretação que permitem a descoberta do património natural e museus que permitem a divulgação do património cultural.
Justificação (dificuldades):	- Presença de Flora e Fauna endémicas dos Açores e de elevado interesse científico. - Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	230.000 €
Responsável:	DRRF
Agentes implicados:	Serviço Florestal do Nordeste
Resultados previstos:	Conclusão da obra e entrada em funcionamento.
Indicadores de seguimento:	Nº de visitantes e nº de eventos organizados. (Após entrada em funcionamento)
Temporalização:	Até ao final do 2º trimestre de 2012

Ação:	
3.4 – PROMOÇÃO DE ANIMAÇÃO CULTURAL DE INTERESSE TURÍSTICO, DIRIGIDA A DIFERENTES CLASSES ETÁRIAS, DENTRO DO PROGRAMA ANUAL DA AUTARQUIA, COM POSSIBILIDADE DE AUMENTO OU VARIAÇÃO DA OFERTA CASO SE JUSTIFIQUE.	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação de estruturas interpretativas. E6. Envolver escolas, a comunidade e os visitantes em atividades relacionadas com o património natural e cultural das Terras do Priolo. E8. Desenvolver eventos culturais associados as tradições locais e ao património natural.	
Descrição:	Realização dos seguintes eventos: **Feira do Desenvolvimento Local** (com destaque para a gastronomia e o artesanato). **Festas do Nordeste** (aumentar a presença da música popular local, assim como oriunda da ilha e dos intercâmbios com municípios dos Açores, continente português e regiões ultraperiféricas (RUP) e inclusão da promoção do artesanato através da venda de produtos (sobretudo gastronómicos), cedendo a autarquia apoio logístico). **Dinamização de festivais de folclore** e de filarmónicas, e apoio a entidades públicas do concelho que os promovam. **Relançar a grande tradição das festas do Espírito Santo** apoiando logisticamente as irmandades e promovendo a divulgação das festas fora do concelho. Contribuir para uma **maior atividade do folclore, das filarmónicas** e dos cantares locais inserindo-os em pequenas **animações de verão** na sede do concelho ou em pontos turísticos. **Aumentar a oferta de passeios pedestres** no âmbito da atividade do Centro Desportivo e Recreativo do Nordeste. Continuar a apostar no a**poio às instituições que promovam festas temáticas**, como o Carnaval, São Martinho e Passagem de Ano. **Canalizar o trabalho da Galeria do Município também para o turismo e incluir exposições periódicas** do artesanato local. **Intercâmbios culturais** (aproveitar os encontros da diáspora para promover o artesanato, assim como eventos no âmbito de geminações do município e das RUP).
Justificação (potencialidades):	- Importante património cultural que ainda se mantém em festividades e tradições como as Sopas do Espríto Santo e festividades religiosas, etc.
Justificação (dificuldades):	- Elevada sazonalidade do turismo. - Animação noturna reduzida.
Ações relacionadas:	-
Orçamento (€):	325.000 €

Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	Município, instituições culturais (folclore, filarmónicas e cantares), irmandades do Espírito Santo, Centro Desportivo e Recreativo do Nordeste, Câmara do Comércio e Industria de Ponta Delgada, entre outros.
Resultados previstos:	Aumento do número de visitantes ao concelho.
Indicadores de seguimento:	- Nº de atividades realizadas dentro do Plano de Atividades da CMN. - Nº de assistentes (turistas e locais) a cada uma das atividades promovidas.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
3.5 – CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação de estruturas interpretativas. E6. Envolver escolas, a comunidade e os visitantes em atividades relacionadas com o património natural e cultural das Terras do Priolo. E8. Desenvolver eventos culturais associados as tradições locais e ao património natural.	
Descrição:	- Com esta ação pretende-se criar como que um laboratório de sustentabilidade, em que serão focadas e potenciadas as três vertentes do conceito de sustentabilidade. Tal será conseguido através da dinamização de exemplos e transmissão de conhecimentos. Para tal prevê-se: - Um **safari fotográfico** na bacia hidrográfica das furnas; - **Promoção do Festival da Maçã das Furnas** (recuperando variedades antigas e autóctones das Furnas); - **Palestra** sobre sustentabilidade ecológica, económica e social em áreas protegidas; - **Festival de Documentários Ambientais**; - Plantação com espécies da flora nativa na área de intervenção da Bacia Hidrográfica das Furnas; - **Festival de *woodcarving***; - **Passeio pelas ruínas** da Bacia Hidrográfica das Furnas; - Passeio pedestre por zonas de intervenção com explicação e interpretação das ações de gestão implementadas; - **Promoção de *Land Art***; - Palestra sobre a importância da água e a sua relação com a área protegida; - **Festival de *Halloween Pumpkin Carving***; - **Visitas guiadas ao antigo pomar** das Furnas e explicação como potenciar os importantes pomares antigos desta freguesia; - **Feira Mensal** para criação de laços com produtores e comércio locais fomentando uma nova forma de apresentar produtos locais e desenvolvimento da economia local com participação da comunidade; - **Criação de pequenos charcos e construção de plataformas flutuantes** para aves aquáticas, parcerias com empresas maximizando e reutilizando os recursos naturais; - **Dinamização de atividades** para o público geral e estudantil do CMIF, no âmbito do **Geoparque Açores,** tais como: • Palestras sobre a geodiversidade do Vulcão das Furnas; • Atividades de exploração das estruturas geológicas do vulcão das Furnas; • Rally fotográfico da Geodiversidade das Furnas.
Justificação (potencialidades):	- Existência de centros de interpretação que permitem a descoberta do património natural e museus que permitem a divulgação do património cultural.

	- Aproveitar o facto do Vulcão das Furnas ser o principal geossítio do arquipélago.
Justificação (dificuldades):	- Presença de Flora e Fauna endémicas dos Açores e de elevado interesse científico. - Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	25.000 €
Responsável:	SRAM – Secretaria Regional do Ambiente e do Mar
Agentes implicados:	DRA – Direção Regional de Ambiente Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S. A. Empresários locais GEOAÇORES – Associação Geoparque Açores Oradores convidados
Resultados previstos:	- Melhor conhecimento e apreço pela área protegida.
Indicadores de seguimento:	- Números de intervenientes que aderem às práticas de sustentabilidade na área protegida das Terras do Priolo. - Empresários aderentes com dinamização de novas oportunidades de negócios. - Número de participantes nos vários eventos.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
3.6 – CENTRO AMBIENTAL DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação de estruturas interpretativas. E5. Criar Roteiros Temáticos. E6. Envolver escolas, a comunidade e os visitantes em atividades relacionadas com o património natural e cultural das Terras do Priolo. E8. Desenvolver eventos culturais associados as tradições locais e ao património natural.	
Descrição:	O Centro Ambiental do Priolo localizado na Pedreira (Nordeste) tem como objetivo a divulgação desta ave e do seu habitat a floresta Laurissilva. O programa de atividades deste centro poderá contribuir para a diversificação da oferta de atividades nas Terras do Priolo através da formação, sensibilização e educação ambiental, nomeadamente: - **Criando um plano de formações** com vários cursos para a população geral e específica como o Curso para Guias Turísticos da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, Curso de Iniciação à Observação de aves no Arquipélago dos Açores - **Promover saídas guiadas em torno da ZPE** para conhecer e perceber a importância da biodiversidade presente na área e também conhecer no local as ações que foram desenvolvidas em projetos de conservação na Serra da Tronqueira e Planalto dos Graminhais, **- Desenvolver atividades que permitam a interpretação do meio natural,** como a "Descoberta da Laurissilva" atividade que dá a conhecer a vegetação Endémica dos Açores seu estatuto e seus problemas "Priolo, Um Tesouro da Tronqueira" permite conhecer o Priolo, ave endémica de São Miguel e o seu habitat a Floresta Laurissilva e promover a atividade de pedestrianismo aproveitando a rede de trilhos de percursos pedestres para promover todo o património Natural com a realização de percursos interpretativos, - **Visita guiadas no Centro Ambiental do Priolo,** - **Exposições itinerantes sobre diversas temáticas** - **Programa escolar** atrativo para as escolas dos Concelhos do Nordeste e Povoação onde envolva todos os níveis de escolaridade e todas as escolas que permitirá à população escolar conhecer toda a biodiversidade dos seus concelhos e a importância e potencial que tem para os mesmos. - Disponibilização dos **programas educativos do Geoparque Açores** para uso do Centro Ambiental do Priolo; - **Dinamização de atividades** para o público geral e estudantil do Centro Ambiental do Priolo, no âmbito do **Geoparque Açores**, tais como: • Palestras sobre a geodiversidade do Pico da Vara e Planalto dos Graminhais, ou dos complexos vulcânicos do Nordeste e Povoação; • Saídas de campo guiadas em torno da ZPE para conhecer e perceber os aspetos geológicos.
Justificação (potencialidades):	- Existência de centros de interpretação que permitem a descoberta do património natural e museus que permitem a divulgação do património cultural. - Presença de Flora e Fauna endémicas dos Açores e de elevado interesse

	científico. - Presença do Priolo como ave endémica do território, que não pode ser encontrada em nenhum outro lugar e que pode servir como símbolo do território. - Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente. - Presença de aspetos geológicos com elevado interesse científico, educacional e turístico.
Justificação (dificuldades):	- Desconhecimento e pouca diversidade da oferta temática das Terras do Priolo.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	250.000 €
Responsável:	SPEA- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Agentes implicados:	Empresários e empresas locais Formadores GEOAÇORES – Associação Geoparque Açores
Resultados previstos:	- Maior e melhor conhecimento, maior envolvimento e mais iniciativa/ empreendorismo nas Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Números de visitantes do Centro Ambiental do Priolo. - Número de alunos e escolas no programa escolar. - Número de participantes no plano de atividades promovidas.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
3.7 – SINALÉTICA DO PARQUE NATURAL DE ILHA DE SÃO MIGUEL	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação estruturas interpretativas.	
Descrição:	Criado pelo Decreto Legislativo Regional nº 19/2008/A, o Parque Natural da Ilha de São Miguel integra todas as áreas protegidas classificadas da ilha (desde reservas e monumentos naturais a paisagens protegidas) tendo em conta o valor natural dos espaços, numa perspetiva de conciliação da preservação da biodiversidade com o fomento da atividade económica pelo uso sustentável dos recursos. Constitui a unidade de gestão dessas áreas e insere-se no âmbito da Rede Regional de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores. A sinalética constitui um importante recurso de informação *in loco.*
Justificação (potencialidades):	- Presença de Flora e Fauna endémicas dos Açores e de elevado interesse científico. - Presença do Priolo como ave endémica do território, que não pode ser encontrada em nenhum outro lugar e que pode servir como símbolo do território. - Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente.
Justificação (dificuldades):	- Sinalética indicativa insuficiente.
Ações relacionadas:	**--**
Orçamento (€):	12.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	Colocação de sinalética que permita a correta interpretação das diferentes áreas protegidas que compõem o Parque Natural de Ilha de São Miguel.
Indicadores de seguimento:	Nº de infraestruturas de apoio colocadas por ano.
Temporalização:	2012 – 2013

Ação:	
3.8 – FESTA DA VINDIMA NA FAJÃ DE CALHAU	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E4. Recuperar tradições e usos tradicionais das Terras do Priolo.	
Descrição	A Fajã de Calhau (Água Retorta) é uma área que tradicionalmente teve grande importância em termos de produção de vinho. Atualmente, a Associação de Amigos da Fajã de Calhau está a tentar recuperar as tradições associadas a este lugar, com a recuperação de culturas tradicionais, recuperação de um trilho pedestre e alguns dos edifícios da mesma. Esta Fajã está inserida no PNISM na Área Protegida para a Gestão de *Habitats* ou Espécies do Faial da Terra. Todos os anos, no início do mês de setembro será realizada uma Festa/Feira da Vindima na Fajã do Calhau. Esta Feira terá como objetivo a promoção da produção agrícola tradicional da Fajã, mas também do restante território e a divulgação das tradições culturais agrícolas da mesma.
Justificação (potencialidades):	- Agropecuária forte nos dois concelhos. - Importante gastronomia e doçaria tradicional. - Sustentabilidade das práticas agrícolas na raiz popular.
Justificação (dificuldades):	- Agropecuária desligada da atividade turística. - Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	900 €
Responsável:	AAFCalhau - Associação de Amigos da Fajã do Calhau
Agentes implicados:	Junta de Freguesia de Água Retorta
Resultados previstos:	- Realização anual da Festa da Vindima. - Divulgação de produtos agrícolas locais. - 1000 Participantes na Festa da Vindima a partir do segundo ano de realização. - 10 Produtores locais representados na Festa.
Indicadores de seguimento:	- Nº de participantes na Festa da Vindima. - Nº de produtores locais representados na Festa.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
3.9 – PROMOÇÃO DE POMARES DE VARIEDADES LOCAIS	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E4. Recuperar tradições e usos tradicionais das Terras do Priolo.	
Descrição:	- Com esta ação pretende-se revitalizar os pomares de fruta cuja atividade está em declínio. Contudo, estes pomares são muito importantes e interessantes por serem repositórios de variedades locais que não se conseguem encontrar noutros locais da Ilha de São Miguel. - Prevê-se a criação do **Festival da Maçã Das Furnas**, dando a conhecer as variedades de fruta desta freguesia. A maçã típica das Furnas por diversas razões deixou de ser produzida como outrora. Deste modo, e no âmbito da recuperação de um antigo pomar das Furnas e da instalação de novos pomares de maçã das Furnas, pretende-se também realizar o festival de forma a dar maior visibilidade a este produto local. É também uma forma de demonstrar e voltar a implementar a sua importância na economia local. O projeto para Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas abrange a recuperação do antigo pomar das Furnas e a plantação de novos pomares de maçã típica, como forma de valorização dos valores locais, e diversificação da base da economia local.
Justificação (potencialidades):	- Agropecuária forte nos dois concelhos. - Importante gastronomia e doçaria tradicional. - Sustentabilidade das práticas agrícolas na raiz popular.
Justificação (dificuldades):	- Agropecuária desligada da atividade turística. - Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade.
Ações relacionadas:	3.5
Orçamento (€):	10.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. Empresários locais
Resultados previstos:	- Melhor conhecimento e apreço pelos valores locais, dinamizando o tecido empresarial. - Aumento da área de cultivo e consequente produção das variedades de maçã típicas das Furnas.
Indicadores de seguimento:	- Empresários aderentes com dinamização de novas oportunidades e negócios. - Número de participantes no evento. - Número de pratos em restauração que utilizam variedades de frutas tradicionais das Furnas.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
3.10 – SEMANA NA ALDEIA NA POVOAÇÃO E NORDESTE	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E4. Recuperar tradições e usos tradicionais das Terras do Priolo.	
Descrição:	Esta iniciativa deverá ocorrer numa aldeia dos concelhos da Povoação e/ou Nordeste, por reunir um conjunto de recursos altamente atrativos de uma perspetiva agroturística. Os concelhos são um espaço excecional do ponto de vista ambiental o que está, desde logo, associado a uma relação secular com a terra e com o mar. A Semana na Aldeia assume aqui o objetivo de resgatar uma série de artesãos locais aptos a transmitir algumas dessas práticas. Ao lado destes atores locais estarão ainda alguns artesãos e demais forasteiros cujas práticas poderão, em conjunto com as da aldeia, rejuvenescer algumas das representações coletivas que se tem da cultura popular local. Em termos de agenda, convém salientar que a Semana na Aldeia tem duração prevista de seis dias úteis além do dia da chegada, da partida e do último sábado, dado como dia livre. No decurso da semana, serão organizados dois ateliês por manhã e dois por tarde, idealmente um no exterior e outro no interior. Além de promover um laboratório de experiências feitas de tradição e modernidade, pretende-se reabilitar alguns padrões de convívio associados à aldeia: serão disso exemplo os serões feitos de contos populares; está previsto que parte da alimentação do grupo caiba a grupos sucessivos, garantindo que ao final todos os participantes tenham pelo menos participado uma vez ao preparo de um dos pratos servidos da gastronomia local.
Justificação (potencialidades):	- Agropecuária forte nos dois concelhos. - Importante gastronomia e doçaria tradicional. - Sustentabilidade das práticas agrícolas na raiz popular.
Justificação (dificuldades):	- Agropecuária desligada da atividade turística. - Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	8.500 €
Responsável:	*Farmer´s Life Experience*
Agentes implicados:	--
Resultados previstos:	Ao longo dessa semana, o que se pretende é aproximar duas realidades supostamente afastadas: a da cidade, de onde virão a maioria dos nossos participantes, e a do campo onde reside a maioria dos nossos anfitriões.
Indicadores de seguimento:	- Número de participantes em cada Semana da Aldeia. - Número de atividades.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
3.11 – OBSERVATÓRIO MICROBIANO DOS AÇORES	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação de estruturas interpretativas. E6. Envolver escolas, a comunidade e os visitantes em atividades relacionadas com o património natural e cultural das Terras do Priolo. E8. Desenvolver eventos culturais associados as tradições locais e ao património natural.	
Descrição:	O Observatório Microbiano dos Açores, localizado nas Caldeiras das Furnas, é uma entidade responsável pela promoção e divulgação da importância dos seres vivos microbianos no planeta Terra, dando ênfase à biodiversidade Microbiana existente nas Nascentes Termais dos Açores. Tendo como tema principal os microrganismos, o OMIC pretende estimular o interesse pela ciência e tecnologia, tornando-a acessível ao grande público e em particular, aos jovens, uma vez que constitui apoio didático aos programas escolares, para além de ser oferta turística da região. O OMIC encontra-se instalado num imóvel com importante valor patrimonial e arquitetónico: antiga Casa de Banhos Termal - Chalé de Misturas, Furnas, numa zona central "Caldeiras", de fácil acesso a estudantes e população em geral. Para além das **exposições** patentes no Observatório, bem como da **Cafetaria Termal** – onde é possível degustar diferentes chás ou limonadas preparados com águas minero-medicinais das Furnas – o OMIC desenvolve diversas atividades, sendo de destacar: - **Safari Microbiano:** explorar o património científico-cultural das nascentes termais e suas comunidades microbianas, com especial ênfase aos campos fumarólicos das Furnas; - **Passeio de Degustação das Águas Minero-Medicinais:** explorar o património científico-cultural das nascentes termais através da degustação de um lanche geotermal; - **Atividades experimentais e lúdico-pedagógicas** para grupos de educação (diversas atividades adequadas aos diferentes níveis de ensino); - **Comemoração de diversas efemérides;** - **Palestras/seminários** no âmbito da Microbiologia, Ambiente e Recursos Naturais; - **Colaboração com as outras entidades**, sempre que tal se justifique e seja possível, nomeadamente em atividades por elas desenvolvidas; - Desenvolvimento e manutenção de um **ponto *geocashing*** associado ao OMIC, potenciando assim aumento do nº de visitantes ao Observatório; Dada a sua localização, bem como as diversas atividades promovidas, o OMIC consiste numa mais-valia para o desenvolvimento sustentável do turismo nas Terras do Priolo.
Justificação (potencialidades):	- Existência de centros de ciência e de interpretação que permitem a descoberta do património natural e museus que permitem a divulgação do património

	cultural. - Biodiversidade Microbiana existente nas Nascentes Termais dos Açores de elevada importância ambiental e científica. - Projetos de conservação desenvolvidos no território de elevado interesse científico e reconhecidos internacionalmente.
Justificação (dificuldades):	- Desconhecimento e pouca diversidade da oferta temática das Terras do Priolo.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	100 000€
Responsável:	Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos
Agentes implicados:	Direção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC
Resultados previstos:	- Melhor conhecimento e apreço pela área protegida.
Indicadores de seguimento:	- Número de visitantes do Observatório Microbiano dos Açores - Número de participantes nos vários eventos e atividades promovidas.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
3.12 – Geoparque Açores	
Objetivo geral:	
E. RECUPERAR E VALORIZAR AS TRADIÇÕES E USOS TRADICIONAIS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
E1. Melhorar a sinalização dos recursos turísticos e instalação de estruturas interpretativas. E6. Envolver escolas, a comunidade e os visitantes em atividades relacionadas com o património natural e cultural das Terras do Priolo. E8. Desenvolver eventos culturais associados as tradições locais e ao património natural.	
Descrição:	Um Geoparque é uma área com expressão territorial e limites bem definidos, que possui um notável património geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Os objectivos do geoparque açores passam pela geoconservação cm vista à proteção do património para as gerações futuras; promover a educação e a investigação científica e contribuir para o desenvolvimento regional, estimulando a actividade económica e o desenvolvimento sustentável das populações da sua área de influência. Assim o Geoparque pretende dinamizar trilhos pedestres existentes nas Terras do Priolo como por exemplo os trilhos da Povoação-Pico da Vara; do Faial da Terra-Salto do Prego; da Ribeira do Faial da Terra entre outros uma vez que longo destes trilhos são possíveis de interpretar estruturas geológicas únicas interpretando assim a natureza, na sua vertente geológica e o lazer. É intenção do Geoparque colocar sinalização de forma a interpretar os geossitios existentes nas Terras do Priolo e contribuir para a divulgação dos mesmos. Para além da sinalética, o geoparque em pareceria com a ART vai promover o lançamento de um Guia de Geoturismo dos Açores.
Justificação (potencialidades):	- Percursos pedestres que permitem a interpretação e valorização da geodiversidade do território
Justificação (dificuldades):	- Problemas de manutenção e conetividade dos percursos pedestres
Ações relacionadas:	
Orçamento (€):	
Responsável:	GEOAÇORES – Geoparque dos Açores
Agentes implicados:	Associação Regional de Turismo - ART Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	Rede coerente de percursos pedestres Colocação de sinalética que permita identificar e interpretar os geosssítios
Indicadores de seguimento:	Mapa com o levantamento dos percursos pedestres das Terras do Priolo Nº de infraestruturas de apoio colocadas por ano Nº de edições do Guia de Geoturismo dos Açores por ano
Temporalização:	2012-2016

GRUPO 4. CONSERVAÇÃO

Ação:	
4.1 – PLANO DE GESTÃO DO PARQUE NATURAL DE ILHA DE SÃO MIGUEL	
Objetivo geral:	
F. GARANTIR A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E DAS ÁREAS PROTEGIDAS INSERIDAS NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
F1. Preservar e recuperar as Áreas Protegidas.	
Descrição:	- O Plano de Gestão do PNISM tem como missão ser um instrumento de gestão que irá garantir a sustentabilidade do próprio parque natural. Tal instrumento pretende definir a estratégia e plano de ação a adotar para a conservação da biodiversidade que o parque integra, uma melhor integração das comunidades no dia-a-dia na gestão do mesmo, bem como na sensibilização ambiental das mesmas. Este plano de gestão é uma ferramenta dinâmica e participativa, contando com a colaboração de várias entidades, instituições e ONG's.
Justificação (potencialidades):	- Inclusão de boa parte do território das Terras do Priolo no Parque Natural de Ilha de São Miguel.
Justificação (dificuldades):	- Grave problema de invasão por espécies exóticas no território e dificuldade dos trabalhos de conservação pela grande extensão do problema. - Fragilidade do ecossistema em algumas áreas o que obriga a reduzir o acesso ao mesmo para garantir a conservação.
Ações relacionadas:	4.2, 4.3, 4.4
Orçamento (€):	450.000 €
Responsável:	DRA - Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. PNISM – Parque Natural de Ilha de São Miguel
Resultados previstos:	- Uma melhor gestão integrada do PNISM e uma maior sustentabilidade do mesmo, bem como assegurar a conservação da biodiversidade que integra.
Indicadores de seguimento:	- Plano de Gestão definido. - Indicadores de implementação do próprio Plano de Gestão.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
4.2 – PLANO DE GESTÃO DO PERÍMETRO FLORESTAL DE S. MIGUEL	
Objetivo geral:	
F. GARANTIR A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E DAS ÁREAS PROTEGIDAS INSERIDAS NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
F2. Garantir a conservação da paisagem e as características geológicas das Terras do Priolo.	
Descrição:	Instrumento de gestão e ordenamento visando a organização e estruturação do conteúdo funcional dos espaços florestais incluídos no perímetro florestal de S. Miguel (sob administração da DRRF) numa ótica de uso múltiplo, de forma articulada e coerente com outros instrumentos de ordenamento vigentes.
Justificação (potencialidades):	- Grande área de intervenção dos Serviços Florestais.
Justificação (dificuldades):	- Grave problema de invasão por espécies exóticas no território e dificuldade dos trabalhos de conservação pela grande extensão do problema. - Fragilidade do ecossistema em algumas áreas o que obriga a reduzir o acesso ao mesmo para garantir a conservação.
Ações relacionadas:	4.1, 4.3, 4.4
Orçamento (€):	50.000 €
Responsável:	DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais
Agentes implicados:	DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais
Resultados previstos:	Elaboração e validação do Plano.
Indicadores de seguimento:	Indicadores de melhoria da utilidade social, ambiental, recreativa e cultural no uso das áreas de abrangência.
Temporalização:	Após aprovação do enquadramento legal respetivo, prevista para 2012. Até ao final de 2012.

Ação:	
4.3 – IMPLEMENTAÇÃO DE JARDINS COM PLANTAS ENDÉMICAS	
Objetivo geral:	
F. GARANTIR A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E DAS ÁREAS PROTEGIDAS INSERIDAS NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
F2. Garantir a conservação da paisagem e as características geológicas das Terras do Priolo.	
Descrição:	Apesar da sua indiscutível beleza, muitas espécies da flora endémica dos Açores são totalmente desconhecidas da população açoriana. A consequência direta do desconhecimento é a não preservação da flora endémica e das várias espécies, com potencial ornamental, serem preteridas em detrimento de plantas exóticas para a criação de espaços urbanos de lazer e jardins urbanos. Pretende-se com esta ação despertar a população em geral para a beleza das espécies endémicas da flora açoriana e da importância de as preservar. Uma das estratégias de conservação assenta precisamente no uso das espécies a proteger. Será criado um jardim urbano de endémicas na ilha de São Miguel, junto à Lagoa das Furnas, local que é muito visitado, quer pela população local, quer por turistas nacionais e estrangeiros. O jardim será harmonioso e apelativo, tendo como finalidade funções educativas e de sensibilização. As espécies estarão individualmente identificadas.
Justificação (potencialidades):	- Presença de Flora e Fauna endémicas dos Açores e de elevado interesse científico.
Justificação (dificuldades):	- Grave problema de invasão por espécies exóticas no território e dificuldade dos trabalhos de conservação pela grande extensão do problema.
Ações relacionadas:	4.1, 4.2, 4.4
Orçamento (€):	18.000 €
Responsável:	DRA - Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	PNISM – Parque Natural de Ilha de São Miguel CMIF – Centro de Monitorização das Furnas Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais
Resultados previstos:	- Um jardim urbano onde será possível identificar cada espécie endémica da flora dos Açores. Este jardim irá demonstrar a diversidade de plantas da flora endémica dos Açores.
Indicadores de seguimento:	- Adesão por parte de outras entidades na utilização de espécies da flora endémica em arruamentos e espaços verdes urbanos.
Temporalização:	2012 – 2013

Ação:	
4.4 – IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ORDENAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA NO ÂMBITO DA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	
Objetivo geral:	
F. GARANTIR A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E DAS ÁREAS PROTEGIDAS INSERIDAS NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
F1. Preservar e recuperar as Áreas Protegidas.	
Descrição:	Pretende-se criar um laboratório de paisagem, com experiências à escala real focando especialmente a sustentabilidade, nas suas três vertentes. Tal será conseguido através da implantação de ensaios e na dinamização de exemplos conseguidos e transmissão de conhecimentos. - Novas formas de gestão das áreas envolventes serão implementadas como: plantação com espécies da flora nativa junto às linhas de água e recuperação de linhas de erosão através da remoção da vegetação exótica e invasora replantando com espécies da flora nativa. Sementeiras, sem recorrer a fertilizantes químicos, com trevos violeta e outras variedades diversificando e melhorando a componente alimentar para o gado, e a flora disponível para as abelhas melíferas, não descurando o aspeto paisagístico de uma área que se insere em paisagem protegida; encharcamento de novas áreas para fomento da avifauna aquática e retardamento do regime hídrico torrencial; construção de plataformas flutuantes para refúgio da avifauna migratória durante as paragens de descanso na Lagoa das Furnas.
Justificação (potencialidades):	- Inclusão de boa parte do território das Terras do Priolo no Parque Natural de Ilha de São Miguel.
Justificação (dificuldades):	- Grave problema de invasão por espécies exóticas no território e dificuldade dos trabalhos de conservação pela grande extensão do problema. - Fragilidade do ecossistema em algumas áreas o que obriga a reduzir o acesso ao mesmo para garantir a conservação.
Ações relacionadas:	4.1, 4.2, 4.3
Orçamento (€):	150.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. Empresários locais
Resultados previstos:	- Melhor conhecimento de práticas agrícolas, florestais e de conservação da natureza.
Indicadores de seguimento:	- Número de intervenções de fomento da biodiversidade. - Números de intervenientes que aderem às práticas de sustentabilidade na área protegida das Terras do Priolo.
Temporalização:	2012 – 2016

GRUPO 5. DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO

Ação:	
5.1 – EDIÇÃO ANUAL DO GUIA DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G1. Criar um guia das "Terras do Priolo"	
Descrição:	A divulgação das Terras do Priolo requer da edição de um guia que apresente o património natural e cultural da área. Este guia será também uma oportunidade para divulgar em destaque aquelas empresas associadas à CETS e à Marca Priolo Será realizada uma edição anual ou bianual do guia revista em virtude dos avanços e mudanças que as ações do presente plano de ação possam vir a representar. O guia deverá ser editado no mês de maio de cada ano.
Justificação (potencialidades):	- Conjunto dos dois municípios proporciona massa crítica e atrações para a criação de pacotes turísticos.
Justificação (dificuldades):	- Concentração do turismo em alguns pontos (Furnas) e pouca visitação e pernoita na restante área. -Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.6, 5.7, 5.8
Orçamento (€):	40.000 €
Financiamento	LIFE Laurissilva Sustentável e receitas da venda do mesmo.
Responsável:	SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRA - Direção Regional de Ambiente DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural GEOAÇORES – Associação Geoparque Açores Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC
Resultados previstos:	- Eficiência na divulgação e promoção das Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Número de exemplares disponibilizados anualmente do Guia.

Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
5.2 - CRIAÇÃO DE UM MANUAL PARA A EDIÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS SOBRE AS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G6. Produzir informação coerente integrada e em diversas línguas sobre as Terras do Priolo.	
Descrição:	Divulgar a informação de modo uniforme através da criação de um pequeno manual de regras de edição. Este manual servirá de base aquando da produção de materiais informativos, e portanto constituirá uma imagem comum que possa identificar por exemplo atividades e eventos que se realizem nas Terras do Priolo.
Justificação (potencialidades):	- Envolvimento no processo de diversas entidades, responsáveis pela conservação do património natural e cultural da área, assim como do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.6, 5.7, 5.8
Orçamento (€):	1.000 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S. A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC
Resultados previstos:	- Eficiência na divulgação e promoção das Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Manual de edição de informação criado. - Nº Brochuras editadas de acordo com o manual.
Temporalização:	2012 – 2013

Ação:	
5.3 - DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE UM SITE DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G2. Criar um microsite das "Terras do Priolo"	
Descrição:	A entidade promotora da CETS é a Secretaria Regional do Ambiente do Mar / Direção Regional do Ambiente. O microsite da CETS nas Terras do Priolo ficará alojado no seu portal em: http://portal.sram.azores.gov.pt/ sob a temática Parques Naturais dos Açores. Irá implementar-se um sistema de contagem para contabilizar o número de visitantes do microsite das Terras do Priolo
Justificação (potencialidades):	- Conjunto dos dois municípios proporciona massa crítica e atrações para a criação de pacotes turísticos.
Justificação (dificuldades):	- Concentração do turismo em alguns pontos (Furnas) e pouca visitação e pernoita na restante área. - Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	5.1, 5.2
Orçamento (€):	7.000 €
Responsável:	SRAM – Secretaria Regional do Ambiente e do Mar
Agentes implicados:	DRA – Direção Regional de Ambiente Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S. A. SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo GEOAÇORES – Associação Geoparque Açores Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC
Resultados previstos:	- Uma maior divulgação das Terras do Priolo e por conseguinte um maior número de visitantes e cativar novos parceiros.
Indicadores de seguimento:	- Número de visitas ao microsite contabilizadas.
Temporalização:	2012 – 2013

Ação:	
5.4 - ESTABELECIMENTOS DE PONTOS DE INFORMAÇÃO NOS RESTAURANTES E HOTÉIS ASSOCIADOS À MARCA PRIOLO (DRA)	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G5. Incrementar os pontos de disponibilização de informação turística.	
Descrição:	Serão estabelecidos Pontos de Informação com informação relativa à Área Protegida e às empresas integrantes da Marca Priolo, assim como outra informação produzida no âmbito da CETS em cada um dos estabelecimentos aderentes à Marca Priolo. Os empresários serão responsáveis pela eleição do espaço e preparação do mesmo, enquanto o Gabinete da Carta será responsável pelo fornecimento dos materiais a expor no mesmo espaço.
Justificação (potencialidades):	- Presença no território de empresários turísticos ligados às áreas de alojamento, restauração, animação e artesanato.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	2.500 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S.A. SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Resultados previstos:	- Criação de mais de 10 pontos de informação das Terras do Priolo em diferentes estabelecimentos turísticos da área.
Indicadores de seguimento:	- Postos de informação criados. - Nº de folhetos divulgados em cada posto de informação.
Temporalização:	2012 – 2013

Ação:	
5.5 - PROMOVER AS TERRAS DO PRIOLO JUNTO DE NICHOS DE MERCADOS ESPECÍFICOS: FEIRAS E INTERCÂMBIOS CULTURAIS EM QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE NORDESTE PARTICIPE.	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G4. Criar uma estratégia de comercialização das Terras do Priolo e dos produtos das Terras do Priolo.	
Descrição	A CMN assegura a divulgação das Terras do Priolo na Feira do Desenvolvimento Local que organiza de dois em dois anos, assim como naquelas em que tem participação, como sejam a Bolsa de Turismo de Lisboa, Feira dos Açores em Fall River (EUA), feiras desenvolvidas com municípios geminados (sobretudo município de São Vicente da ilha da Madeira) e uma ou outra feira pontual que venha a proporcionar-se.
Justificação (potencialidades):	- Envolvimento no processo de diversas entidades, responsáveis pela conservação do património natural e cultural da área, assim como do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	1200 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	--
Resultados previstos:	- Promoção das Terras do Priolo em importantes feiras nacionais e internacionais de Turismo, junto de emigrantes açorianos e em localidades portuguesas germinadas com o município de Nordeste.
Indicadores de seguimento:	- Número de pessoas interessadas nas Terras do Priolo em cada feira/evento.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:

5.6 - PARTICIPAÇÃO COM AS TERRAS DO PRIOLO NA *BRITISH BIRDWATCHING FAIR*, FESTIVAL DE OBSERVAÇÃO DE AVES DE SAGRES, OBSERVANATURA E OUTRAS FEIRAS EM QUE A SPEA VENHA A PARTICIPAR

Objetivo geral:

G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"

Objetivo específico:

G4. Criar uma estratégia de comercialização das Terras do Priolo e dos produtos das Terras do Priolo.

Descrição:	A SPEA participa e organiza anualmente eventos relacionados com a Observação de Aves em Portugal como o Festival de Observação de Aves de Sagres ou a feira ObservaNatura, para além de ter desde 2006 um stand próprio na *British Birdwatching Fair*. Todas estas feiras estão destinadas a um público nacional e internacional interessado no turismo de natureza e especialmente na observação de aves e outra biodiversidade pelo que é um nicho de mercado sem dúvida interessante para o produto turístico das Terras do Priolo. A SPEA assegurará a presença de informação sobre as Terras do Priolo nestas feiras em que participe e a divulgação deste território como local interessante do ponto de vista da observação de aves e biodiversidade em geral.
Justificação (potencialidades):	- Envolvimento no processo de diversas entidades, responsáveis pela conservação do património natural e cultural da área, assim como do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	35.000€
Responsável:	SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Agentes implicados:	DRT – Direção Regional de Turismo
Resultados previstos:	- Presença das Terras de Priolo no Festival de Observação de Aves de Sagres, feira ObservaNatura, *British Birdwatching* Fair e outras feiras em que a SPEA participe.
Indicadores de seguimento:	- Nº de pessoas interessadas nas Terras do Priolo em cada feira.
Temporalização:	2012 -2016

Ação:	
5.7 - BANCO DE INFORMAÇÃO MULTIMÉDIA DO TERRITÓRIO DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G6. Produzir informação coerente integrada e em diversas línguas sobre as Terras do Priolo	
Descrição:	Ter um banco de informação multimédia compreendendo fotografias, áudio e vídeos e outros conteúdos multimédia que possam ser utilizados para fins educativos e não comerciais sobre as várias componentes e aspetos que caracterizam o território das Terras do Priolo. Os autores e a fonte serão sempre citados. Quando necessária utilização dos conteúdos multimédia, em publicações com fins comerciais, deverá ser solicitada uma autorização à Secretaria Regional do Ambiente e do Mar ou dos respetivos autores quando identificados. Os registos multimédia irão enriquecer o *site* siaram@azores.gov.pt, e no Gabinete da CETS existirá um banco catalogado com o diverso material multimédia.
Justificação (potencialidades):	- Envolvimento no processo de diversas entidades, responsáveis pala conservação do património natural e cultural da área, assim como do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	2.6; 3.5
Orçamento (€):	650 €
Responsável:	Gabinete da CETS
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – AZORINA, S.A. SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves Secretaria Regional do Ambiente e do Mar
Resultados previstos:	- Banco de informação multimédia com imagem, som e vídeo dos diferentes valores naturais e culturais das Terras do Priolo e disponibilizado a todos os parceiros.
Indicadores de seguimento:	- Nº de fotografias no banco. - Nº de sons no banco. - Nº de vídeos no banco.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
5.8 - AGENDA TRIMESTRAL DE ATIVIDADES DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G3. Realização de Programas de atividades/ agendas culturais das Terras do Priolo	
Descrição:	Divulgar a informação e as atividades desenvolvidas no território em conjunto, ou seja numa agenda única que inclua as atividades das diversas entidades promotoras. O objetivo será também o de ter um formato uniforme de acordo com o *manual de edição de materiais informativos*, e evitar a sobreposição de atividades e desperdício de recursos. Para o visitante torna-se mais fácil obter toda a informação do que pode fazer no território, se estiver concentrada numa só agenda.
Justificação (potencialidades):	- Envolvimento no processo de diversas entidades, responsáveis pela conservação do património natural e cultural da área, assim como do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta. - Desconhecimento e pouca diversidade da oferta temática das Terras do Priolo.
Ações relacionadas:	5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5, 5.6, 5.7, 5.8
Orçamento (€):	800 €
Responsável:	DRA - Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Fundação para o Desenvolvimento Sócio- Profissional e Cultural de Ribeira Grande - Observatório Microbiano dos Açores - OMIC
Resultados previstos:	- Divulgação da informação mais eficaz e organizada
Indicadores de seguimento:	- Responsáveis de acompanhamento designados pelas entidades. - Reuniões semestrais do grupo de trabalho. - Nº de publicações da agenda.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
5.9 - GUIA/ FOLHETO DE INFORMAÇÃO SOBRE TURISMO RURAL DA ILHA DE SÃO MIGUEL	
Objetivo geral	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G6. Produzir informação coerente integrada e em diversas línguas sobre as Terras do Priolo	
Descrição:	Será editado um guia de Turismo Rural da Ilha de São Miguel, que irá incluir informações específicas sobre as Terras do Priolo e a Carta Europeia de Turismo Sustentável no referente aos concelhos de Nordeste e Povoação.
Justificação (potencialidades):	- Conjunto dos dois municípios proporciona massa crítica e atrações para a criação de pacotes turísticos.
Justificação (dificuldades):	- Informação sobre o território insuficiente, pouco diversificada em função dos nichos de mercado e em algumas ocasiões até incorreta.
Ações relacionadas:	
Orçamento (€):	15.000 €
Responsável:	DRT – Direção Regional de Turismo
Agentes implicados:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves DRA – Direção Regional de Ambiente Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	- Guia de Turismo Rural da Ilha de São Miguel com informação sobre as Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Edição do guia. - Nº de exemplares distribuídos do guia.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
5.10 – MOSTRA DE GASTRONOMIA E ARTESANATO NOS CONCELHOS DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G4. Criar uma estratégia de comercialização das Terras do Priolo e dos produtos das Terras do Priolo.	
Descrição:	Prevê-se a realização de uma mostra de Artesanato e Gastronomia em cada um dos concelhos das Terras do Priolo, com o objetivo de contribuir para a promoção do território e divulgação dos produtos que caracterizam o meio rural e que identificam as respetivas comunidades.
Justificação (potencialidades):	- Agropecuária forte nos dois concelhos. - Existência de um importante turismo interno, aliado ao alojamento, durante todo o ano. - Importante gastronomia e doçaria tradicional.
Justificação (dificuldades):	- Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade.
Ações relacionadas:	6.2, 6.6, 6.9
Orçamento (€):	50.000 € (Pendente de aprovação do PRORURAL para o efeito)
Responsável:	ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural
Agentes implicados:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Resultados previstos:	- Uma mostra em cada um dos concelhos de Nordeste e Povoação
Indicadores de seguimento:	- Nº de produtores locais participantes nas Mostras de Gastronomia e Artesanato. - Nº de visitantes nas Mostras de Gastronomia e Artesanato.
Temporalização:	2012 -2013

Ação:	
5.11 – CRIAÇÃO DE ITINERÁRIOS TURÍSTICOS QUE INTEGREM ATIVIDADES DE TURISMO DE NATUREZA	
Objetivo geral:	
G. DIVULGAR AS "TERRAS DO PRIOLO" COMO PRODUTO TURÍSTICO INTEGRADO NO "DESTINO AÇORES"	
Objetivo específico:	
G4. Criar uma estratégia de comercialização das Terras do Priolo e dos produtos das Terras do Priolo.	
Descrição:	Criação de itinerários turísticos que integrem atividades de turismo de natureza e de promoção dos princípios de responsabilidade ambiental, cultural e social. *Absolutely Portugal* dedica-se a proporcionar experiências de viagens autênticas em Portugal através de itinerários personalizados e exclusivos que tenham em conta a conservação do ambiente e respeito pelas tradições locais. Por isso, defendemos os princípios do "*responsible travel*". Integrar em itinerários turísticos nas Terras do Priolo atividades específicas de proteção da natureza e da biodiversidade e de educação ambiental, em colaboração com entidades locais, a fim de alertar e incentivar os turistas *Absolutely Portugal* para a sua contribuição pessoal para o desenvolvimento de um turismo sustentável.
Justificação (potencialidades):	- Agropecuária forte nos dois concelhos. - Existência de um importante turismo interno, aliado ao alojamento, durante todo o ano. - Importante gastronomia e doçaria tradicional.
Justificação (dificuldades):	- Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade. - Necessidade de identificar e estabelecer parcerias com as entidades locais que permitam potencializar ações conjuntas e proporcionar experiências interessantes e únicas aos turistas *Absolutely Portugal*.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	7.500 €
Responsável:	*Absolutely Portugal*
Agentes implicados:	Desenvolver rede de contatos com parceiros locais.
Resultados previstos:	Aumento de interesse de clientes *Absolutely Portugal* na oferta de itinerários nas Terras do Priolo. Criação de uma rede de contatos e parcerias com entidades locais que permitam potencializar ações nesta área. Aposta na disseminação e partilha de experiências de turismo sustentável entre clientes *Absolutely Portugal* que possam trazer mais-valias para o projeto e potencialmente mais clientes.
Indicadores de seguimento:	- Nº de clientes *Absolutely Portugal* cujos itinerários nos Açores incluam atividades de turismo sustentável nas Terras do Priolo. - Nº de "*testimonials*" de clientes *Absolutely Portugal* com apreciação positiva sobre as suas experiências nas Terras do Priolo. - Nº de Itinerários turísticos criados nas Terras do Priolo. - Nº de atividades por dia nas Terras do Priolo.
Temporalização:	2012 - 2016

GRUPO 6. SUSTENTABILIDADE DO TURISMO

Ação:	
6.1 - REUNIÕES INFORMATIVAS SOBRE FUNDOS DE FINANCIAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL	
Objetivo geral:	
J. PROMOVER A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O EMPREENDEDORISMO DAS PESSOAS LIGADAS AO TURISMO E DESEMPREGADOS	
Objetivo específico:	
J2. Promover a integração de desempregados e jovens no setor TURÍSTICO através do empreendedorismo.	
Descrição:	Serão realizadas sessões informativas sobre o financiamento FEADER, no âmbito do Eixo 3 do PRORURAL, para os particulares e instituições dos concelhos de Nordeste e Povoação, para o desenvolvimento de atividades relacionadas como Turismo Sustentável. Nestas reuniões serão apresentadas as diferentes alternativas de financiamento existentes, no Eixo 3 do PRORURAL, para iniciativas de turismo sustentável nas Terras do Priolo e explicados os procedimentos para ter acesso aos mesmos.
Justificação (potencialidades):	- Existência de nicho de mercado para uma oferta turística de qualidade. - Presença no território de empresários turísticos ligados às áreas de alojamento, restauração, animação e artesanato. - Importante iniciativa privada na área do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Desconhecimento de apoios, elevada burocracia e exigências legais que dificultam investimentos.
Ações relacionadas:	6.2, 6.6, 6.9
Orçamento (€):	700 €
Responsável:	ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural
Agentes implicados:	Gabinete da CETS CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Resultados previstos:	- Uma reunião anual em cada um dos concelhos de Nordeste e Povoação.
Indicadores de seguimento:	- Nº de participantes em sessões informativas. - Nº de iniciativas apresentadas a financiamento FEADER no Eixo 3 do PRORURAL, nos concelhos das Terras do Priolo.
Temporalização:	2012 - 2013

Ação:	
6.2 - SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A LEGALIZAÇÃO DO ALOJAMENTO PARTICULAR	
Objetivo geral	
H. FOMENTAR A LEGALIZAÇÃO DO ALOJAMENTO PARTICULAR NAS TERRAS DO PRIOLO, INCREMENTANDO A OFERTA E QUALIDADE DO MESMO	
Objetivo específico:	
H1. Fomentar a oferta legalizada de alojamento particular e rural.	
Descrição:	O alojamento local tem elevado potencial nas Terras do Priolo, porém a sua oferta legal é muito limitada devido ao desconhecimento da população dos requisitos necessários para a sua legalização e benefícios do mesmo. Serão desenvolvidas ações de sensibilização em cada uma das freguesias das Terras do Priolo para explicar o procedimento e a importância da legalização do alojamento local.
Justificação (potencialidades):	- Existência de imóveis que podem ser aproveitados para o alojamento particular.
Justificação (dificuldades):	- Desconhecimento de apoios, elevada burocracia e exigências legais que dificultam investimentos.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	800 €
Responsável:	DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	Gabinete CETS
Resultados previstos:	- Aumento do número de casas de alojamento local nas Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Número de camas em alojamento local nas Terras do Priolo. - Número de participantes nas reuniões por freguesia.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
6.3 - CURSO DE FORMAÇÃO DE GUIAS TURÍSTICOS EM ÁREAS PROTEGIDAS COM CARTEIRA PROFISSIONAL	
Objetivo geral	
J. PROMOVER A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O EMPREENDEDORISMO DAS PESSOAS LIGADAS AO TURISMO E DESEMPREGADOS	
Objetivo específico:	
J3. Realização de cursos de guia de natureza nas Terras do Priolo (com carteira profissional)	
Descrição:	O Curso de Guias dos Parques Naturais dos Açores tem como objetivo dotar os formandos de competências adequadas para a visitação adequada dos parques naturais dos Açores. Os formandos ficarão aptos a identificar a fauna, flora, geologia e património edificado, dentro das áreas naturais dos Açores; conduzir visitas guiadas às áreas classificadas; efetuar uma correta assistência em caso de acidente durante a visitação dos parques (percursos pedestres) e efetuar uma correta gestão de cada grupo de visitantes.
Justificação (potencialidades):	- Inclusão de uma importante parte do território no Parque Natural de Ilha de São Miguel
Justificação (dificuldades):	- Especialização insuficiente dos operadores turísticos, o que produz escassa qualidade e quantidade em alguns serviços turísticos.
Ações relacionadas:	6.4; 6.6
Orçamento (€):	15.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	- 10/20 Formandos certificados por ano.
Indicadores de seguimento:	- Nº de formados certificados por ano.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
6.4 - APROVEITAMENTO DE RECURSOS HUMANOS DOS PROJETOS TEMPORÁRIOS ESTAGIAR E OTLJ PARA A MEDIÇÃO DE VISITANTES E DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NAS TERRAS DO PRIOLO, ASSIM COMO DOS POSTOS DE TURISMO.	
Objetivo geral:	
VÁRIOS	
Objetivo específico:	
C5. Incrementar o número de postos de disponibilização de informação turística. E1. Avaliar a experiência turística dos visitantes de forma coerente através dos postos de turismo e de outros locais turísticos. J2. Promover a integração de desempregados e jovens no setor turístico.	
Descrição:	Serão aproveitados os programas do governo regional de Estagiar L e OTLJ para a promoção turística no concelhos e para a colaboração na medição da satisfação dos visitantes através da distribuição de inquéritos ou usando outras formas de medição.
Justificação (potencialidades):	- Existência de pessoas com formação na área turística com dificuldades em encontrar emprego.
Justificação (dificuldades):	- Desconhecimento do perfil do visitante nas Terras do Priolo. - Projetos governamentais que, em época alta, disponibilizam recursos humanos (OTLJ, Estagiar, Eurodisseia) e oferecem oportunidades de formação.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	800 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste (Vereador do Pelouro da Cultura e Desporto Victor Raposo Lima e a Técnica Superior para a Comunicação e Cultura Sandy Carreiro)
Agentes implicados:	Município e agentes da restauração, do alojamento e da atividade recreativa e Postos de Turismo.
Resultados previstos:	Aferir a qualidade dos serviços e da atividade turística oferecida nas Terras do Priolo e com isto melhorá-la.
Indicadores de seguimento:	- Nº de jovens empregados na área do turismo através dos programas Estagiar e OTLJ.
Temporalização:	2012 – 2016

Ação:	
6.5 - MARCA PRIOLO	
Objetivo geral:	
K. INCREMENTAR A SENSIBILIZAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS TURÍSTICOS PARA QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE DOS SEUS ESTABELECIMENTOS	
Objetivo específico:	
K1. Realização de ações de sensibilização para os empresários sobre sustentabilidade. K2. Realização de eventos de divulgação de experiencias e boas práticas. K3. Fomentar a adesão dos estabelecimentos à *Chave Verde* e iniciativas do género.	
Descrição:	- A Marca Priolo, criada no âmbito do Projeto LIFE Laurissilva Sustentável e na sequência do projeto Life Priolo e registada pelo Governo Regional dos Açores, pretende ser um selo de qualidade para aquelas empresas que estabeleçam parcerias com a conservação do Parque Natural de Ilha de São Miguel e das áreas protegidas nos concelhos de Nordeste e Povoação e promover o desenvolvimento duma atividade turística sustentável nestes dois concelhos. - A criação de uma Marca que englobe todas as empresas interessadas no desenvolvimento do turismo sustentável nos conselhos do Nordeste e Povoação, poderá trazer mais-valias em termos ambientais e em termos económicos. - Em termos ambientais, a Marca Priolo garantirá um processo de melhoria continuada do desempenho ambiental das empresas assim como uma boa relação destas com as Áreas Protegidas em que desempenham a sua atividade - Em termos económicos, a adesão a Marca Priolo garantirá a criação de uma rede de empresas, que testarão assim uma boa estratégia para a melhoria do volume de negócios de cada uma das empresas integrantes da rede. Ao mesmo tempo, a adesão à Marca Priolo e ao processo de desenvolvimento duma Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável favorecerão a divulgação destas empresas.
Justificação (potencialidades):	- Presença no território de empresários turísticos ligados às áreas de alojamento, restauração, animação e artesanato.
Justificação (dificuldades):	- Especialização insuficiente dos operadores turísticos, o que produz escassa qualidade e quantidade em alguns serviços turísticos.
Ações relacionadas:	1.7
Orçamento (€):	6.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A.
Resultados previstos:	- Criação de uma rede de empresas associadas à Marca Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Número de empresas aderentes à Marca Priolo. - Manual de Boas Práticas da Marca Priolo.
Temporalização:	2012 (criação) depois é para continuar.

Ação:

6.6 - PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO.

Objetivo geral:

K. INCREMENTAR A SENSIBILIZAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS TURÍSTICOS PARA QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE DOS SEUS ESTABELECIMENTOS

Objetivo específico:

K1. Realização de ações de sensibilização para os empresários sobre sustentabilidade.

Descrição:	No âmbito da Marca Priolo, pretende promover-se a melhoria contínua do desempenho ambiental das empresas associadas à mesma. Com este intuito será desenhado um programa de formação em matérias relacionadas com a poupança da água, luz, consumo de produtos locais, assim como aspetos relacionados com a correta divulgação da Área Protegida aos turistas que utilizem os seus serviços. Estas ações de formação de corta duração pretenderão sensibilizar aos empresários sobre medidas que podem ser tomadas para melhorar a sustentabilidade do seu negócio e contribuirá para facilitar o cumprimento destes das ações assumidas para a adesão à Marca Priolo.
Justificação (potencialidades):	- Presença no território de empresários turísticos ligados às áreas de alojamento, restauração, animação e artesanato.
Justificação (dificuldades):	- Especialização insuficiente dos operadores turísticos, o que produz escassa qualidade e quantidade em alguns serviços turísticos.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	3.000 €
Responsável:	DRA – Direção Regional de Ambiente
Agentes implicados:	Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Resultados previstos:	- Realização de duas formações anuais para empresas inseridas na Marca Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Nº de formações realizadas. - Nº de participantes nas formações.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
6.7 - REVISÃO DA REDE DE TRANSPORTES PÚBLICO EXISTENTE	
Objetivo geral:	
L. MELHORAR A COMUNICAÇÃO DAS TERRAS DO PRIOLO, FOMENTANDO O TRANSPORTE PÚBLICO	
Objetivo específico:	
L1. Rever a rede de transporte público das Terras do Priolo e avaliar a criação de novos roteiros que complementem os atuais.	
Descrição:	Solicitar às entidades competentes o aumento e diversificação do transporte de ligação entre freguesias e entre os concelhos do Nordeste e Povoação com Ponta Delgada, **caso se verifique esta necessidade.**
Justificação (potencialidades):	- Existência de serviços necessários para o turismo como o transporte, restauração e postos de informação
Justificação (dificuldades):	- Dificuldade de acesso ao território em transporte público.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	500 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	Governo Regional e empresas de transportes públicos.
Resultados previstos:	Melhorar a acessibilidade às Terras do Priolo e entre os concelhos de Povoação e Nordeste.
Indicadores de seguimento:	- Novos percursos e horários acrescentados à rede de transporte existente.
Temporalização:	2012 - 2013

Ação:	
6.8 - MELHORIA DA ACESSIBILIDADE DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS E INTERPRETATIVAS DO CONCELHO DE NORDESTE E DO PNISM NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
M. MELHORAR A ACESSIBILIDADE DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS E INTERPRETATIVAS	
Objetivo específico:	
M1. Identificar problemas de acessibilidade das infraestruturas turísticas nas Terras do Priolo. M2. Melhorar a acessibilidade em algumas infraestruturas das Terras do Priolo.	
Descrição	Aproveitando os estudos realizados serão identificadas infraestruturas turísticas e interpretativas que possam ser alvo de ligeiras melhoras para facilitar a acessibilidade de pessoas com deficiências. A Câmara Municipal de Nordeste será responsável pela alteração dos principais e mais visitados miradouros do concelho e a Direção Regional de Ambiente será responsável por garantir a acessibilidade dos centros de interpretação do PNISM que gere.
Justificação (potencialidades):	- Melhorar o acesso das várias infraestruturas no território e permitir expandir o público com acesso às várias exposições.
Justificação (dificuldades):	- Pouca adaptação das infraestruturas para favorecer a acessibilidade de pessoas com deficiência.
Ações relacionadas:	
Orçamento (€):	1100 €
Responsável:	CMN – Câmara Municipal de Nordeste DRA – Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	
Resultados previstos:	- Melhora da acessibilidade de estruturas turísticas e interpretativas.
Indicadores de seguimento:	- Nº de estruturas com adequada acessibilidade. - Nº de estruturas alteradas para melhorar a acessibilidade.
Temporalização:	2012 – 2014

Ação:

6.9 - APOIO LOGÍSTICO À CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE EMPRESÁRIOS PROMOTORES TURÍSTICOS

Objetivo geral:

J. PROMOVER A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O EMPREENDEDORISMO DAS PESSOAS LIGADAS AO TURISMO E DESEMPREGADOS

Objetivo específico:

J1. Formação profissional dos profissionais do turismo de curta duração e adaptada as suas necessidades.

J2. Promover a integração de desempregados e jovens no setor turístico através do empreendedorismo.

Descrição:	Apoio jurídico do município à constituição da associação de empresários e cedência de instalações para reuniões periódicas.
Justificação (potencialidades):	- Presença no território de empresários turísticos ligados às áreas de alojamento, restauração, animação e artesanato. - Importante iniciativa privada na área do turismo.
Justificação (dificuldades):	- Associação de defesa dos comerciantes inexistente ou pouco efetiva.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	2.500 €
Responsável:	CMN - Câmara Municipal de Nordeste
Agentes implicados:	Todos os promotores turísticos das Terras do Priolo.
Resultados previstos:	Melhorar a qualidade da oferta turística e aumentar o número de visitantes.
Indicadores de seguimento:	- Nº de empresários associados.
Temporalização:	2012 - 2016

Ação:	
6.10 - COOPERATIVA DE PRODUTORES AGRÍCOLAS DA FAJÃ DO CALHAU.	
Objetivo geral:	
D. REVITALIZAR A GASTRONOMIA TRADICIONAL E PROMOVER A SUA OFERTA NOS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
D1. Revitalizar o conhecimento da gastronomia/produtos tradicionais. D3. Fomentar a utilização de produtos locais em restauração.	
Descrição	Será criada uma cooperativa de agricultores que produzam diferentes variedades agrícolas na Fajã do Calhau. Esta cooperativa estará ligada à Associação de Amigos da Fajã do Calhau, mas posteriormente poderá ser estendida a outros produtores interessados das Terras do Priolo. Esta cooperativa terá como objetivo melhorar a quantidade e qualidade dos produtos agrícolas e contribuir para a sua comercialização dentro do território.
Justificação (potencialidades):	- Agropecuária forte nos dois concelhos. - Sustentabilidade das práticas agrícolas na raiz popular.
Justificação (dificuldades):	- Produtos tradicionais pouco divulgados e com falta de padrão de qualidade.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	1.000 €
Responsável:	Associação de Amigos da Fajã do Calhau
Agentes implicados:	--
Resultados previstos:	- Criação de uma cooperativa agrícola. - 40 Produtores locais associados à cooperativa agrícola.
Indicadores de seguimento:	- Criação da cooperativa. - Nº de produtores locais associados à cooperativa.
Temporalização:	2014 - 2016

GRUPO 7. MONITORIZAÇÃO

Ação:	
7.1 - INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS VISITANTES DAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo geral:	
M. ESTABELECER UM SISTEMA COERENTE PARA A CONTABILIZAÇÃO DOS VISITANTES E DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NAS TERRAS DO PRIOLO	
Objetivo específico:	
M1. Avaliar a experiencia turística nas Terras do Priolo de forma coerente e integrada em todos os postos de turismo e outros locais das Terras do Priolo. M2. Monitorizar os fluxos de visitantes.	
Descrição:	Conhecer o nível de satisfação dos visitantes das Terras do Priolo, avaliando a experiência turística a vários níveis, através de inquéritos realizados aos visitantes. Estes inquéritos deverão ser distribuídos pelos estabelecimentos que estejam diretamente em contato com os turistas (alojamento, postos de turismo, centros de interpretação). Os inquéritos deverão ser iguais no formato e conter as mesmas perguntas, para que os dados sejam abrangentes, coerentes e significativos para toda a área. Com os resultados destes inquéritos será possível saber o que pode ser melhorado.
Justificação (potencialidades):	- Existência de serviços necessários para o turismo como transportes, restauração e postos de turismo.
Justificação (dificuldades):	- Fluxos de visitantes e caraterísticas dos mesmos, desconhecidas no território.
Ações relacionadas:	--
Orçamento (€):	8.000 €
Responsável:	DRA - Direção Regional do Ambiente
Agentes implicados:	DRRF – Direção Regional dos Recursos Florestais DRT – Direção Regional de Turismo CMN – Câmara Municipal de Nordeste SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves ASDEPR - Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural Empresários das Terras do Priolo
Resultados previstos:	- Obtenção de uma avaliação da experiência turística nas Terras do Priolo.
Indicadores de seguimento:	- Nº de inquéritos preenchidos.
Temporalização:	2012 - 2016

CRONOGRAMA

	2012	2013	2014	2015	2016
GRUPO 1. COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO					
1.1. Gabinete de apoio à CETS nas Terras do Priolo					
1.2. Manutenção da Equipa Técnica Local da CETS					
1.3. Manutenção do Fórum Permanente CETS					
1.4. Grupo de Trabalho – Percursos pedestres e atividades					
1.5. Grupo de Trabalho – Interpretação					
1.6. Grupo de Trabalho - Editorial e agenda					
1.7. Grupo de Trabalho – Marca Priolo					
1.8. Reuniões periódicas nas Freguesias das Terras do Priolo					
2. PERCURSOS PEDESTRES E ATIVIDADES					
2.1. Levantamento da Rede de Trilhos das Terras do Priolo					
2.2. Plano de manutenção da rede de trilhos pedestres homologada das Terras do Priolo					
2.3. Sistema de registo para a subida à Reserva Natural do Pico da Vara disponível nos postos de turismo das Terras do Priolo					
2.4. Apoio à manutenção e melhoria da rede de trilhos do concelho do Nordeste e estabelecimento de um plano de segurança					
2.5. Sistema de monitorização dos trilhos pedestres da área protegida das Terras do Priolo					
2.6. Programas de voluntariado para as Terras do Priolo coordenados pelas instituições que recebem voluntários					
2.7. Elaboração da Carta de Desporto de Natureza das áreas protegidas das Terras do Priolo					
2.8. Implementação e promoção do *Birdwatching* nas Terras do Priolo					
2.9. Manutenção dos pontos de *Geocaching* nas reservas florestais de recreio					
2.10. Campos agrícolas nos concelhos da Povoação e Nordeste					

	2012	2013	2014	2015	2016
3. INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL					
3.1. Apoio logístico à constituição de um grupo de promotores turísticos que crie uma estratégia de implementação da gastronomia local na restauração	■	■	■		
3.2. Avaliação do estado do património arquitetónico do concelho do Nordeste e análise de possibilidades para a recuperação, valorização e divulgação do mesmo	■	■	■	■	■
3.3. Centro de Divulgação Florestal do Nordeste	■				
3.4. Promoção da animação cultural de interesse turístico, dirigida a diferentes classes etárias, dentro do programa anual da autarquia, com possibilidade de aumento ou variação da oferta caso se justifique	■	■	■	■	■
3.5. Centro de Monitorização e Investigação de Furnas	■	■	■	■	■
3.6. Centro Ambiental do Priolo	■	■	■	■	■
3.7. Sinalética do Parque Natural de Ilha de São Miguel	■	■			
3.8. Festa da Vindima na Fajã do Calhau	■	■	■	■	■
3.9. Promoção de pomares de variedades locais	■	■	■	■	■
3.10. Semana na Aldeia na Povoação e Nordeste	■	■	■	■	■
3.11. Observatório Microbiano dos Açores	■	■	■	■	■
3.12. Geoparque Açores	■	■	■	■	■
4. CONSERVAÇÃO					
4.1. Plano de Gestão do Parque Natural de Ilha de São Miguel	■				
4.2. Plano de Gestão do perímetro florestal de S. Miguel	■				
4.3. Implementação de jardins com plantas endémicas	■	■			
4.4. Implementação do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica das Furnas	■	■	■	■	■

	2012	2013	2014	2015	2016
5. DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO					
5.1. Edição anual do guia das Terras do Priolo					
5.2. Criação de um manual para a edição de materiais informativos sobre as Terras do Priolo					
5.3. Desenvolvimento e manutenção de um microsite das Terras do Priolo					
5.4. Estabelecimento de pontos de informação nos restaurantes e hotéis associados à Marca Priolo					
5.5. Promover as Terras do Priolo junto de nichos de mercado específicos: feiras e intercâmbios culturais em que a Câmara Municipal de Nordeste participe					
5.6. Participação com as Terras do Priolo na *British Birdwatching Fair*, Festival de Observação de Aves de Sagres, ObservaNatura e outras feiras em que a SPEA venha a participar					
5.7. Banco de informação multimédia do território das Terras do Priolo					
5.8. Agenda trimestral de atividades das Terras do Priolo					
5.9. Guia/Folheto de informação sobre turismo rural da Ilha de São Miguel					
5.10. Mostra de gastronomia e artesanato nos concelhos das Terras do Priolo					
5.11. Criação de itinerários turísticos que integrem atividades de turismo de natureza					
6. SUSTENTABILIDADE DO TURISMO					
6.1. Reuniões informativas sobre fundos de financiamento para o desenvolvimento do turismo sustentável					
6.2. Sessões de sensibilização sobre a legalização do alojamento particular					
6.3. Curso de formação de guias turísticos em áreas protegidas com carteira profissional					
6.4. Aproveitamento de recursos humanos dos projetos temporários Estagiar L e OTLJ para a medição de visitantes e da experiência turística nas Terras do Priolo, assim como dos postos de turismo					

	2012	2013	2014	2015	2016
6.5. Marca Priolo					
6.6. Programa de formação para a sustentabilidade do turismo					
6.7. Revisão da rede de transporte público existente					
6.8. Melhoria da acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas do concelho do Nordeste e do PNISM nas Terras do Priolo					
6.9. Apoio logístico à criação de uma associação de empresários promotores turísticos					
6.10. Cooperativa de produtores agrícolas da Fajã de Calhau					
7. MONITORIZAÇÃO					
7.1. Inquérito de satisfação aos visitantes das Terras do Priolo					

ORÇAMENTO

GRUPO 1. COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO	Orçamento	Entidade
1.1 - Gabinete de apoio à CETS nas Terras do Priolo	80.000 €	DRA
1.2 - Manutenção da Equipa Técnica Local da CETS	0 €	DRA
1.3 - Manutenção do Fórum Permanente CETS	500 €	DRA
1.4 - Grupo de Trabalho – Percursos pedestres e atividades	500 €	DRA
1.5 - Grupo de Trabalho – Interpretação	500 €	DRA
1.6 - Grupo de Trabalho - Editorial e agenda	500 €	DRA
1.7 - Grupo de Trabalho – Marca Priolo	500 €	DRA
1.8 - Reuniões periódicas nas Freguesias das Terras do Priolo	700 €	ASDEPR
SUBTOTAL	**83.200** €	
2. PERCURSOS PEDESTRES E ATIVIDADES		
2.1 - Levantamento da Rede de Trilhos das Terras do Priolo	7.500 €	DRA e DRT
2.2 - Plano de manutenção da rede de trilhos pedestres homologados das Terras do Priolo	30.000 €	DRA e DRT
2.3 - Sistema de registo para a subida à Reserva Natural do Pico da Vara disponível nos postos de turismo das Terras do Priolo	500 €	DRA
2.4 - Apoio à manutenção e melhoria da rede de trilhos do concelho do Nordeste e estabelecimento de um plano de segurança	50.000 €	CMN
2.5 - Sistema de monitorização dos trilhos pedestres da área protegida das Terras do Priolo	5.000 €	DRA e DRT
2.6 - Programas de voluntariado para as Terras do Priolo coordenados pelas instituições que recebem voluntários	15.000 €	DRA
2.7 - Elaboração da Carta de Desporto de Natureza das áreas protegidas das Terras do Priolo	10.000 €	DRA
2.8 - Implementação e promoção do *Birdwatching* nas Terras do Priolo	10.000 €	SPEA
2.9 - Manutenção dos pontos de *Geocaching* nas reservas florestais de recreio	1.000 €	DRRF
2.10 - Campos agrícolas promovidos nos concelhos da Povoação e Nordeste	9.000 €	Farmer's Life Experience
SUBTOTAL	**138.000 €**	

3. INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL		
3.1 - Apoio logístico à constituição de um grupo de promotores turísticos que crie uma estratégia de implementação da gastronomia local na restauração	5.000 €	CMN
3.2 - Avaliação do estado do património arquitetónico do concelho do Nordeste e análise de possibilidades para a recuperação, valorização e divulgação do mesmo	35.000 €	CMN
3.3 - Centro de Divulgação Florestal do Nordeste	230.000 €	DRRF
3.4 - Promoção da animação cultural de interesse turístico, dirigida a diferentes classes etárias, dentro do programa anual da autarquia, com possibilidade de aumento ou variação da oferta caso se justifique	325.000 €	CMN
3.5 - Centro de Monitorização e Investigação de Furnas	25.000 €	SRAM
3.6 - Centro Ambiental do Priolo	250.000 €	SPEA
3.7 - Sinalética do Parque Natural de Ilha de São Miguel	12.000 €	DRA
3.8 - Festa da Vindima na Fajã do Calhau	900 €	AAFCalhau
3.9 - Promoção de pomares de variedades locais	10.000 €	DRA
3.10 - Semana na Aldeia na Povoação e Nordeste	8.500 €	Farmer's Life Experience
3.11 – Observatório Microbiano dos Açores	100.000€	OMIC
3.12 – Geoparque Açores	4.500€	Geoparque
SUBTOTAL	**1.005.900 €**	
4. CONSERVAÇÃO		
4.1 - Plano de Gestão do Parque Natural de Ilha de São Miguel	450.000 €	DRA
4.2 - Plano de Gestão do perímetro florestal de S. Miguel	50.000 €	DRRF
4.3 - Implementação de jardins com plantas endémicas	18.000 €	DRA
4.4 - Implementação do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica das Furnas	150.000 €	DRA
SUBTOTAL	**668.000 €**	
5. DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO		
5.1 - Edição anual do guia das Terras do Priolo	40.000 €	SPEA
5.2 - Criação de um manual para a edição de materiais informativos sobre as Terras do Priolo	1.000 €	DRA
5.3 - Desenvolvimento e manutenção de um microsite das Terras do Priolo	7.000 €	SRAM
5.4 - Estabelecimento de pontos de informação nos restaurantes e hotéis associados à Marca Priolo	2.500 €	DRA

5.5 - Promover as Terras do Priolo junto de nichos de mercado específicos: feiras e intercâmbios culturais em que a Câmara Municipal de Nordeste participe	1200 €	CMN
5.6 - Participação com as Terras do Priolo na British *Birdwatching* Fair, Festival de Observação de Aves de Sagres, ObservaNatura e outras feiras em que a SPEA venha a participar	35.000 €	SPEA
5.7 - Banco de informação multimédia do território das Terras do Priolo	650 €	Gabinete CETS
5.8 - Agenda trimestral de atividades das Terras do Priolo	800 €	DRA
5.9 - Guia/Folheto de informação sobre turismo rural da Ilha de São Miguel	15.000 €	DRT
5.10 - Mostra de gastronomia e artesanato nos concelhos das Terras do Priolo	50.000 €	ASDEPR
5.11 - Criação de itinerários turísticos que integrem atividades de turismo de natureza	7.500 €	Absolutely Portugal
SUBTOTAL	**160.650 €**	
6. SUSTENTABILIDADE DO TURISMO		
6.1 - Reuniões informativas sobre fundos de financiamento para o desenvolvimento do turismo sustentável	700 €	ASDEPR
6.2 - Sessões de sensibilização sobre a legalização do alojamento particular	800 €	DRT e CMN
6.3 - Curso de formação de guias turísticos em áreas protegidas com carteira profissional	15.000 €	DRA
6.4 - Aproveitamento de recursos humanos dos projetos temporários Estagiar L e OTLJ para a medição de visitantes e da experiência turística nas Terras do Priolo, assim como dos postos de turismo	800 €	CMN
6.5 - Marca Priolo	6.000 €	DRA
6.6 - Programa de formação para a sustentabilidade do turismo	3.000 €	DRA
6.7. Revisão da rede de transporte público existente	500 €	CMN
6.8. Melhoria da acessibilidade das infraestruturas turísticas e interpretativas do concelho do Nordeste e do PNISM nas Terras do Priolo	1100 €	CMN e DRA
6.9 - Apoio logístico à criação de uma associação de empresários promotores turísticos	2.500 €	CMN
6.10 - Cooperativa de produtores agrícolas da Fajã de Calhau	1.000 €	AAFCalhau
SUBTOTAL	**31.400 €**	
7. MONITORIZAÇÃO		
7.1. Inquérito de satisfação aos visitantes das Terras do Priolo	**8.000 €**	DRA

Depois de ter sido publicamente apresentado este Plano de Ação, as várias entidades parceiras da candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável do território as "Terras do Priolo", assinam e rubricam o presente documento por todos os elementos.

Furnas, 16 de janeiro de 2012

O Diretor Regional do Ambiente

(João Carlos Bettencourt)

A Diretora Regional dos Recursos Florestais

(Anabela Isidoro)

O Delegado de Turismo da Ilha de São Miguel pela Direção Regional do Turismo

(Pedro Arruda)

O Vereador da Cultura e Desporto pela Câmara Municipal do Nordeste

(Victor Lima)

O Coordenador da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves nos Açores

(Joaquim Teodósio)

A Coordenadora da Equipa Técnica da Associação Regional para o Desenvolvimento e Promoção Rural

(Maria Isabel Magalhães)